

2016

RELATÓRIO ANUAL

Resenha do Ano

Banco Interamericano de Desenvolvimento



Sumário Financeiro 2012–2016

Capital Ordinário

(Em milhões de dólares dos EUA)

	2016	2015	2014	2013	2012
Destaques operacionais					
Aprovações de empréstimos e garantias ^a	\$10.803	\$ 10.404	\$ 12.652	\$ 13.290	\$ 10.799
Desembolsos de empréstimos	9.600	9.719	9.423	10.558	6.883
Amortizações de empréstimos	6.023	5.132	5.213	8.462	4.571
Dados do balanço patrimonial					
Caixa e investimentos, líquido, depois dos swaps	\$ 27.750	\$ 27.969	\$ 27.458	\$ 21.226	\$ 14.592
Saldo de empréstimos	81.952	78.745	74.585	70.679	68.640
Parcela a desembolsar de empréstimos aprovados	30.007	30.711	31.601	29.207	26.987
Total do ativo	113.325	111.116	106.277	96.987	92.194
Saldo de captações, depois dos swaps	82.641	80.464	76.664	67.440	59.739
Patrimônio líquido	26.460	25.253	23.697	23.550	20.681
Dados da demonstração do resultado					
Lucro de empréstimos, depois dos swaps	\$ 2.365	\$ 1.946	\$ 1.741	\$ 1.858	\$ 1.668
Lucro de investimentos	321	60	114	215	382
Despesas de captação, depois dos swaps	797	409	398	401	519
Resultado operacional	1.027	717	652	881	910
Relação					
Relação entre patrimônio líquido total ^b e empréstimos ^{c,d}	32,0%	31,8%	31,5%	32,7%	29,3%

Fundo para Operações Especiais

(Em milhões de dólares dos EUA)

	2016	2015	2014	2013	2012
Destaques operacionais					
Aprovações de empréstimos	\$ 247	\$ 282	\$ 300	\$ 251	\$ 320
Desembolsos de empréstimos	190	310	302	322	317
Amortizações de empréstimos	184	184	187	222	196
Dados do balanço patrimonial					
Caixa e investimento	\$ 822	\$ 841	\$ 977	\$ 1.131	\$ 1.200
Saldo de empréstimos, líquido	4.510	4.502	4.418	4.364	4.277
Parcela a desembolsar de empréstimos aprovados	782	726	761	763	843
Total do ativo	5.420	5.408	5.420	5.512	5.494
Saldo do Fundo	5.160	5.113	5.089	5.056	4.958
Dados da demonstração do resultado					
Lucro de empréstimos	\$ 60	\$ 61	\$ 62	\$ 64	\$ 65
Receitas de cooperação técnica	5	6	8	8	8
Lucro líquido	43	22	23	53	66

^a Não inclui garantias concedidas no âmbito do Programa de Facilitação do Financiamento ao Comércio, participações em empréstimos sem garantia soberana nem contratos de exposição e câmbio.

^b “Patrimônio Líquido Total” é definido como Capital integralizado, excluindo-se Subscrições de capital a receber, menos Valores a receber dos países membros, mais Lucros retidos, menos os saldos de caixa em moeda local dos países mutuários (métrica não-GAAP).

^c Inclui saldo de empréstimos e exposição por garantias.

^d A partir de 2015, o Patrimônio Líquido Total usado para calcular a relação entre Patrimônio Líquido Total e empréstimos deixou de excluir os efeitos acumulados dos Ajustes líquidos ao valor justo das carteiras de longo prazo e operações em moeda estrangeira e deixou de retornar as Provisões para perdas com empréstimos e garantias. As relações referentes a anos anteriores foram recalculadas com base na nova definição.

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Conforme estabelecem os regulamentos do Banco Interamericano de Desenvolvimento, a Diretoria Executiva submete à Assembleia de Governadores o Relatório Anual do Banco referente a 2016. O relatório consiste em um volume intitulado “Resenha do Ano”, que discorre sobre as operações do Banco em 2016 (empréstimos, garantias e financiamentos não reembolsáveis). Um segundo volume, disponível em inglês e espanhol, contém o conjunto completo das demonstrações financeiras dos recursos do Banco.

29 de março de 2016



UM PARCEIRO PARA A

América Latina e o Caribe

O **Grupo do BID** compreende o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a Corporação Interamericana de Investimentos (CII) e o Fundo Multilateral de Investimentos (FUMIN), um fundo administrado pelo BID. O BID, o maior e mais antigo banco de desenvolvimento multilateral regional do mundo, é a principal fonte de financiamento multilateral para o desenvolvimento econômico, social e institucional na América Latina e no Caribe.

A missão da CII é promover o desenvolvimento da América Latina e do Caribe por meio do setor privado. Como parte de sua missão, a CII apoia o setor privado e empresas estatais, oferecendo financiamentos na forma de empréstimos, investimentos acionários e garantias. A CII também forma parcerias com clientes para prestar serviços de assessoramento e treinamento.

O FUMIN é o laboratório de inovação do Grupo do BID, realizando experimentos de alto risco destinados a testar novos modelos para engajar e inspirar o setor privado a fim de resolver problemas de desenvolvimento econômico na América Latina e no Caribe.

Os recursos financeiros provêm de seus 48 países membros, de captações nos mercados financeiros e dos fundos fiduciários que administra, além de operações de cofinanciamento. A classificação da dívida do BID é a mais alta que existe: AAA.

O BID tem sede em Washington, capital dos Estados Unidos, e conta com Representações em todos os 26 países membros da América Latina e do Caribe, além de escritórios em Madri e Tóquio. No final de 2016, o BID havia aprovado mais de US\$ 260 bilhões em empréstimos e garantias para financiar projetos com investimentos totalizando quase US\$ 539 bilhões, bem como US\$ 6,8 bilhões em financiamentos não reembolsáveis.

PAÍSES MEMBROS DO BID

Alemanha, Argentina, Áustria, Bahamas, Barbados, Bélgica, Belize, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, China, Colômbia, Costa Rica, Croácia, Dinamarca, El Salvador, Equador, Eslovênia, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Guatemala, Guiana, Haiti, Honduras, Israel, Itália, Jamaica, Japão, México, Nicarágua, Noruega, Países Baixos, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, Reino Unido, República da Coreia, República Dominicana, Suécia, Suíça, Suriname, Trinidad e Tobago, Uruguai, Venezuela

SUMÁRIO

1 Mensagem do Presidente

3 Diretoria Executiva

5 **I. Sumário operacional**

15 **II. Destaques por setor**

21 **Apêndices**



PARAGUAI

O programa *Credicédula de Emergencia*, elaborado pelo Banco Familiar, visa a avaliar a solvabilidade dos clientes com base não em um padrão de renda, mas por meio da apresentação de um documento de identificação emitido pelo governo. Atualmente, existem 85.000 clientes ativos. Fotografia: Banco Familiar.

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Em 2016, vários dos pressupostos fundamentais da ordem econômica mundial foram contestados de formas que poucos esperavam, e as consequências ainda não estão claras.

Mas, mesmo neste momento de incerteza, as prioridades de desenvolvimento dos países da América Latina e do Caribe continuam, em grande parte, inalteradas. Temos de aumentar nossa produtividade e estimular a inovação, dois fatores que explicam, em grande medida, a defasagem entre nós e o mundo industrializado. Temos de melhorar nossos sistemas públicos de saúde e educação, cuja má qualidade traduz-se em disparidades marcantes em termos de oportunidades e resultados em nossas próprias sociedades. E temos de construir a infraestrutura e derrubar as barreiras que há muito impedem a nossa transformação em uma potência comercial regional.

Na consecução de todos esses objetivos, a América Latina e o Caribe têm o Banco Interamericano de Desenvolvimento como aliado. Em 2016, em conformidade com seu Plano Financeiro de Longo Prazo, o Banco aprovou um programa de 86 projetos com garantia soberana totalizando US\$ 9,3 bilhões. Desse valor, mais de US\$ 8,7 bilhões foram desembolsados pelo BID, criando um fluxo líquido positivo para a região.

Além de conceder empréstimos, garantias e financiamentos não reembolsáveis, também continuamos a criar e disseminar conhecimentos sobre temas cruciais para o desenvolvimento de nossos países. No ano passado, esse trabalho resultou em centenas de contribuições, desde publicações e bancos de dados arbitrados por pares até congressos e formações on-line em massa, que atraem dezenas de milhares de participantes com regularidade.

Esses dados confirmam nossa liderança em financiamento e experiência no desenvolvimento da região a longo prazo. Além disso, temos mais condições para desempenhar esse papel, graças à integração dos recursos do Fundo para Operações Especiais ao Capital Ordinário, o que reforçou nossa capacidade de financiamento.

Embora o volume seja uma métrica importante, a satisfação dos clientes também é primordial. Nossas pesquisas externas indicam que quase 90% dos clientes estão satisfeitos com os serviços que prestamos. Nossos parceiros no setor público estão satisfeitos sobretudo com os conhecimentos técnicos



e familiaridade que temos em relação às suas prioridades nacionais. Também dizem que devemos empreender mais esforços para trocar experiências com outros países e envolver o setor privado e a sociedade civil nesse diálogo.

O Banco avançou em dois campos importantes durante o ano: a transparência e a igualdade de gênero. No Índice de Transparência da Ajuda 2016, da organização não governamental Publish What You Fund, o Banco figurou com a pontuação de 85,6 de 100, que o posiciona na categoria mais elevada de desempenho, com uma melhoria de quase 29 pontos desde 2013.

Alcançamos outro marco institucional significativo este ano, ao obter a certificação EDGE (Dividendo Econômico por Meio da Igualdade de Gênero). Essa avaliação independente nos julgou em termos de equiparação salarial em funções equivalentes; contratação e promoção, desenvolvimento de líderes, treinamento e orientação; horários flexíveis e cultura institucional. Eu estou orgulhoso que o BID seja o primeiro banco regional de desenvolvimento do mundo a obter a certificação EDGE.

Em vista das circunstâncias que o mundo enfrentará em 2017, o ano deverá ser um teste para nossa capacidade de servir como principal parceiro do desenvolvimento da região, não apenas como fonte de financiamentos de longo prazo com termos razoáveis, mas também como disseminador confiável de conhecimentos. Mas é isso que queremos: ajudar nossos países a superar os obstáculos à prosperidade duradoura e a uma qualidade de vida melhor para os 600 milhões de habitantes na América Latina e no Caribe.

Estamos prontos para enfrentar esse desafio, cheios de energia e otimismo por conta do que já realizamos nas quase seis décadas de esforços coletivos.



Luis Alberto Moreno

Presidente

Banco Interamericano de Desarrollo

DIRETORIA EXECUTIVA



Primeira fila (da esquerda à direita):

Toshiyuki Yasui (Japão), Marlene Beco (Bélgica),
Mauricio Silva (El Salvador), Stefania Bazzoni (Itália),
Marcelo Bisogno (Uruguai), Cheryl Morris-Skeete (Barbados),
Bosco Martí (México), Guillermo Rishchynski (Canadá)

Segunda fila:

Tom Crowards (Reino Unido), Carlos Pared Vidal
(República Dominicana), Hugo Cáceres (Paraguai),
Xavier Santillán (Equador), Fernando de León (Panamá),
Patricia Miloslavich (Peru), María Rodríguez de la Rúa (Espanha),
Frederico Gonzaga Jayme Jr. (Brasil)

Terceira fila:

Ian MacDonald (Canadá), Joffrey Célestin-Urbain (França),
Raúl Novoa (Argentina), Armando León Rojas (Venezuela),
Antonio Henrique P. Silveira (Brasil),
Sergio Diazgranados (Colômbia)

Os acionistas do BID — os 48 países membros — são representados pela Assembleia de Governadores, autoridade máxima do Banco. Os Governadores delegam boa parte de seus poderes à Diretoria Executiva, cujos 14 membros são eleitos ou nomeados com mandatos de três anos. Os Diretores Executivos pelos Estados Unidos e pelo Canadá representam apenas seus próprios países; todos os outros representam grupos de países. A Diretoria Executiva também conta com 14 suplentes, que detêm poder de decisão total na ausência do titular. A Diretoria Executiva é responsável pelas operações do dia a dia do Banco. Estabelece as políticas da instituição, aprova projetos, determina as taxas de juros dos empréstimos do Banco, autoriza captações nos mercados de capitais e aprova o orçamento administrativo da instituição. O trabalho da Diretoria Executiva é guiado por seu Regulamento e seu Código de Ética. As pautas e atas das reuniões da Diretoria Executiva e de suas comissões permanentes são documentos públicos.



BRASIL

O programa de mobilidade urbana do pequeno município de Maringá, no Paraná, inclui a construção de um corredor de ônibus de seis quilômetros com faixas exclusivas e rebaixamento da linha férrea que passa pelo centro da cidade. Fotografia: Guilherme Pupo.

I. SUMÁRIO OPERACIONAL

Projetos: Aprovações de empréstimos, desembolsos, fluxos líquidos e carteira ativa

Em 2016, o Banco aprovou um total de 86 operações com garantia soberana no valor total de US\$ 9,3 bilhões. O programa de aprovação de empréstimos com garantia soberana incluiu 72 projetos de investimento no valor de US\$ 6 bilhões e 14 projetos de empréstimos de apoio a políticas (PBL) totalizando US\$ 3,3 bilhões. Entre os projetos de investimento destacam-se 11 operações no valor de US\$ 1,7 bilhão na categoria de Linhas Condicionais de Crédito para Projetos de Investimento (CCLIP) e uma operação multifásica. Em termos de PBL programáticos, quatro projetos totalizando US\$ 900 milhões correspondem a operações iniciais e o restante, a operações subsequentes¹.

Do total de aprovações de empréstimos com garantia soberana em 2016, US\$ 8,9 bilhões foram sacados do Capital Ordinário (CO) do Banco. Além disso, foram aprovados 20 projetos financiados com US\$ 247 milhões em recursos do Fundo para Operações Especiais (FOE) e uma operação no valor de US\$ 20 milhões ao abrigo do Fundo Não Reembolsável do BID.

Também em 2016, foram aprovados seis novos CCLIP, totalizando US\$ 3,5 bilhões.

¹ Durante o ano, 56 empréstimos sem garantia soberana preparados pela Corporação Interamericana de Investimentos (CII) foram registrados nos livros do Banco, totalizando US\$ 1,8 bilhão. Somando-se esse valor ao volume de US\$ 9,3 bilhões em aprovações de empréstimos soberanos acima, juntamente com um adicional de US\$ 205 milhões em aprovações de empréstimos sem garantia soberana, o volume de aprovações do Banco no ano alcançou US\$ 11,3 bilhões.

Após o pico de 2009, em resposta à crise econômica global, as aprovações de operações com garantia soberana estabilizaram-se no volume aproximado de US\$ 10,2 bilhões por ano (média de 2012 a 2016).

A parcela das aprovações direcionadas a países pequenos e vulneráveis dos Grupos C e D chegou a 37% do total, porcentagem que novamente ultrapassou o objetivo definido no BID-9 (35%).

Em 2016, o Banco continuou a solidificar sua posição como principal fonte de financiamento multilateral para a América Latina e o Caribe, sobretudo em termos de apoio aos países C e D.

Aprovações por departamento de país, setor e grupo de atividade econômica

Em termos de departamentos de países, 39% dos financiamentos aprovados foram aportados a países centro-americanos, México, Panamá e República Dominicana, 34% a países do Cone Sul, 23% a países do Grupo Andino, 4% a países caribenhos, 0,4% a projetos regionais e 0,2% ao Haiti.

Em termos de setores, 34% dos financiamentos aprovados foram aportados ao Setor de Instituições para o Desenvolvimento, 30% ao Setor de Infraestrutura e Energia, 24% ao Setor Social, 12% ao novo Setor de Clima e Desenvolvimento Sustentável e 1% ao Setor de Integração e Comércio.

Contudo, as aprovações por setor não refletem completamente os avanços realizados na promoção de trabalhos conjuntos entre setores e janelas. Em 2016, em decorrência da aplicação continuada do conceito de multisectorialidade e iniciativas de incentivo a tais sinergias, 35% das operações aprovadas deveram-se ao trabalho conjunto de diferentes unidades operacionais.

Aprovações por grupo setorial em 2016^a

(em milhões de dólares dos EUA)



Infraestrutura e Meio Ambiente

SETOR	Quantidade de projetos ^b	VALOR	PORCENTAGEM
Agricultura e desenvolvimento rural	6	353	3%
Energia	8	548	6%
Meio ambiente e desastres naturais	6	332	4%
Turismo sustentável	2	58	1%
Transportes	11	1.392	15%
Água e saneamento	8	837	9%
Desenvolvimento urbano e habitação	2	170	2%
SUBTOTAL	43	3.690	40%



Instituições para o Desenvolvimento

Mercados financeiros	6	1.650	18%
Desenvolvimento de empresas privadas e PME	3	89	1%
Reforma/modernização do Estado	11	1.470	16%
Ciência e tecnologia	1	30	0%
SUBTOTAL	21	3.239	35%



Integração e Comércio

Comércio	2	84	1%
SUBTOTAL	2	84	1%



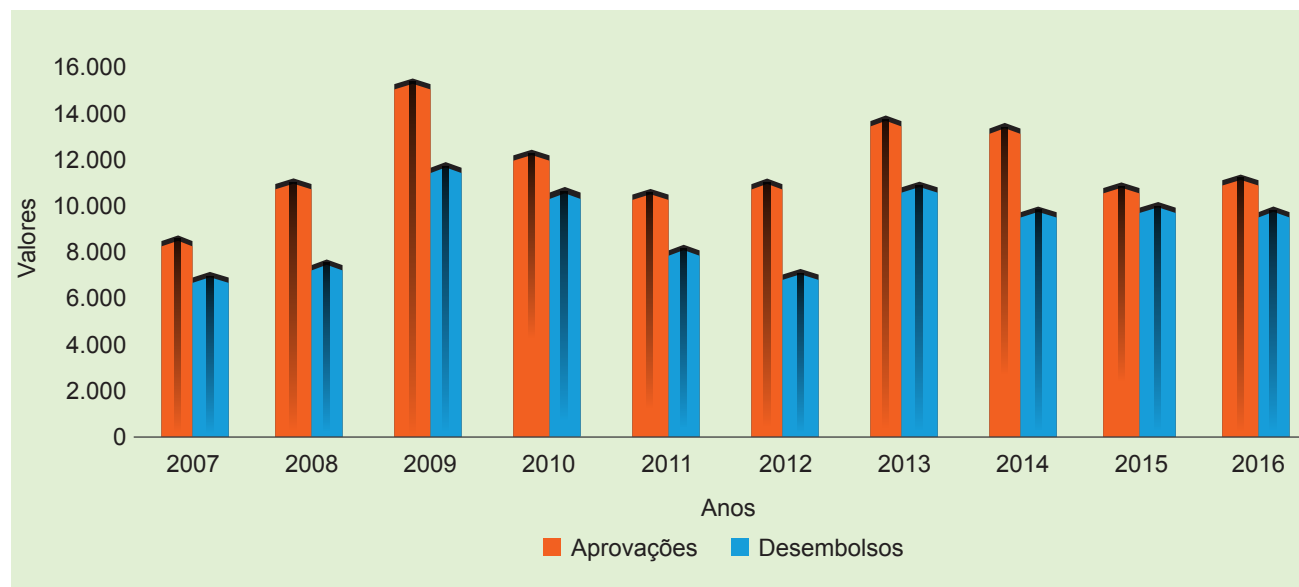
Setor Social

Educação	5	511	5%
Saúde	5	341	4%
Investimento social	10	1.399	15%
SUBTOTAL	20	2.251	24%

TOTAL	86	9.264	100%
--------------	-----------	--------------	-------------

^a Os totais podem não corresponder em virtude do arredondamento. ^b Não inclui a utilização de US\$ 160 milhões do Fundo Contingente para Desastres Naturais no Equador como resultado do terremoto de abril de 2016. O desembolso compôs-se de US\$ 90 milhões em recursos novos e US\$ 70 milhões redirecionados de outros empréstimos.

FIGURA I. Aprovações e Desembolsos, 2007-2016
(em milhões de dólares dos EUA)



Em termos de grupos de atividade econômica, 35% dos financiamentos aprovados foram designados para prestar apoio institucional ao desenvolvimento, 40% para o setor de infraestrutura e meio ambiente, 24% para programas do setor social e 1% para programas de integração e comércio. Em termos de quantidade de projetos, 50% das novas operações aprovadas se deram no setor de infraestrutura e meio ambiente, 25% na área de apoio institucional ao desenvolvimento, 2% em integração e comércio e 23% nos setores sociais.

As aprovações de empréstimos com garantia soberana financiaram projetos avaliados em US\$ 11,6 bilhões. Esse valor inclui US\$ 8,9 bilhões provenientes do Capital Ordinário (CO) do Banco, US\$ 247 milhões do Fundo para Operações Especiais (FOE), US\$ 20 milhões do Fundo Não Reembolsável do BID, US\$ 69 milhões de fundos sob a administração do Banco, US\$ 322 milhões em cofinanciamentos e US\$ 2 bilhões de outras fontes e contribuições locais.

Desembolsos

Os desembolsos do Banco referentes a empréstimos com garantia soberana totalizaram US\$ 8,7 bilhões

em 2016¹, sendo que US\$ 190 milhões desse valor vieram do Fundo para Operações Especiais e US\$ 116 milhões, do Fundo Não Reembolsável do BID.

Carteira ativa de projetos com garantia soberana

No final do exercício de 2016, a carteira ativa do Banco continha 608 projetos com garantia soberana em execução, com um saldo de US\$ 28,4 bilhões a desembolsar. Do saldo total de recursos a desembolsar, 60% correspondiam ao setor de infraestrutura e meio ambiente, 17% a programas de instituições para o desenvolvimento, 20% a programas dos setores

¹ Inclui recursos do Capital Ordinário do Banco, Fundo para Operações Especiais, Fundo Não Reembolsável do BID, Fundo de Tecnologia Limpa, Fundo Chinês de Cofinanciamento para a América Latina e o Caribe, Fundo Climático Canadense para o Setor Privado das Américas, Fundo Estratégico do Clima e o Fundo Coreano de Cofinanciamento para Desenvolvimento de Infraestrutura na América Latina e no Caribe.



PERU – A expansão do metrô de Lima, um dos maiores projetos de infraestrutura da região, inclui a construção de 35 quilômetros de túneis e 35 estações, permitindo o deslocamento de passageiros da zona leste para a zona oeste da região metropolitana em 45 minutos, em contraste às mais de duas horas que o trajeto de carro atualmente requer. Fotografia: Ministério dos Transportes e das Comunicações.

sociais e 3% a programas de comércio e integração regional.

A tendência de crescimento da carteira do Banco tem-se consolidado graças a níveis mais elevados de aprovações.

Em média, o volume da carteira aumentou 34% nos últimos cinco anos, em comparação com o quinquênio anterior. O volume médio anual subiu de US\$ 37 bilhões em 2007-2011 para US\$ 49,7 bilhões em 2012-2016.

Em vista do crescimento registrado na carteira de projetos com garantia soberana nos últimos anos, e da ênfase dada à execução e obtenção de resultados, o Banco redobrou seus esforços na identificação e gestão de projetos problemáticos e com desempenho inadequado. Além disso, intensificou o apoio às unidades de execução com o objetivo de reforçar as atividades de gestão de projetos nas áreas de gestão fiduciária e projeções de desembolsos.

Fundo Multilateral de Investimentos (FUMIN)

Em termos operacionais, 2016 foi um ano de sucesso para o FUMIN, com a aprovação de 74 projetos totalizando US\$ 86 milhões, dos quais US\$ 48,7 milhões financiaram operações não reembolsáveis de cooperação técnica e US\$ 37,3 milhões foram aplicados em operações de empréstimo e investimento.

Três das operações aprovadas foram projetos piloto que incluíram um novo instrumento de cooperação técnica com recuperação contingente, que faz parte de um novo menu de instrumentos financeiros que o FUMIN oferecerá aos seus clientes no futuro.

Em 2016, 45% dos projetos aprovados beneficiaram países dos Grupos C e D, 40% beneficiaram países dos Grupos A e B e 15% foram projetos regionais. No encerramento de 2016, o FUMIN tinha uma carteira ativa de 502 operações com valor total de US\$ 654 milhões.

Financiamentos e cooperação técnica não reembolsáveis

Em 2016, o Banco administrou 73 fundos para operações de financiamento não reembolsável e empréstimo, 19 deles Programas Estratégicos de Desenvolvimento Financiados com Capital Ordinário (OC-SDP), 44 fundos fiduciários de um ou mais doadores e dez fundos de intermediação financeira (FIF). O volume total de recursos de fundos administrados pelo Banco em 2016 — quase US\$ 905 milhões — representou um aumento de 1% em comparação com 2015.

Em termos de operações de cooperação técnica (CT), 43% de todas as aprovações de 2016 foram financiadas com recursos do Banco (por meio de OC-SDP), enquanto fontes externas (fundos fiduciários de doadores e PSG) financiaram os 57% restantes. Do total de aprovações de CT em 2016, 76% dos recursos foram utilizados para atender a necessidades específicas dos clientes e dar apoio à elaboração, execução ou avaliação de operações de empréstimo, e 22% financiaram produtos de pesquisa e disseminação.

No fim de 2016, a carteira ativa de financiamentos não reembolsáveis consistia em 1.563 operações, com valor aprovado de US\$ 2,1 bilhões.

Cofinanciamentos, parcerias estratégicas e mobilização de recursos

Cofinanciamentos. Os cofinanciamentos representaram US\$ 2 bilhões em mobilização de recursos em 2016, ou 85% do total mobilizado pelo BID durante o ano. O Governo do Japão continuou a apoiar projetos de infraestrutura, empenhando US\$ 2 bilhões adicionais no âmbito do programa de Cofinanciamento de Energia Renovável e Eficiência Energética (CORE). O Governo da China, por meio do Fundo de Cofinanciamento da China, empenhou US\$ 142 milhões para cinco projetos na Colômbia, Costa Rica, Equador e Panamá, assim como para iniciativas regionais. Esses

projetos abordaram questões como o financiamento de habitações para a população de baixa renda na Costa Rica, o apoio ao uso de combustíveis fósseis mais limpos na matriz de geração do Panamá, a ampliação da capacidade instalada de energia hidrelétrica na Colômbia e a criação de uma plataforma para investimentos sustentáveis na região. O Ministério de Estratégia e Finanças da Coreia também fez contribuições substanciais, empenhando US\$ 25 milhões para criar o Fundo Coreano de Cofinanciamento para Desenvolvimento de Infraestrutura na América Latina e no Caribe (KIF).

Parceiros não tradicionais. Ciente do interesse cada vez maior entre entidades não tradicionais no desenvolvimento em participar de atividades desenvolvimentistas na América Latina e no Caribe, o Banco continuou a expandir a gama de oportunidades de colaboração. Por exemplo, o trabalho do Banco em mudança climática contou com o apoio de uma parceria com a Fundação Ecológica Selva Negra, do México, com o objetivo de promover a proteção ambiental.

Na área acadêmica, o Banco ampliou seus laços com instituições como a Escola de Administração de Empresas IESE, na Espanha, com vistas a explorar oportunidades no contexto do Programa de Cidades Emergentes e Sustentáveis do BID, organizar eventos, oficinas e congressos, assim como criar produtos de conhecimento para promover o desenvolvimento urbano.

Mobilização de recursos. Em 31 de dezembro de 2016, os recursos mobilizados pelo Escritório de Parcerias Estratégicas do Banco chegaram a US\$ 2,3 bilhões. Esse valor foi alcançado com 157 operações e 107 parceiros ativos. Desse montante, mais de US\$ 344 milhões foram concedidos na forma de financiamentos não reembolsáveis e US\$ 2 bilhões em cofinanciamentos.

Além disso, foram assinados 40 acordos institucionais com vários parceiros para propor e reforçar parcerias destinadas a promover as prioridades estratégicas do Banco.

QUADRO I. Aprovações e desembolsos no ano (2016) e acumulados (1961-2016)^{ab} (em milhões de dólares dos EUA)

País	Custo total dos projetos				Aprovações ^d				Desembolsos							
	Montante total ^e		Montante total		Capital Ordinário		Fundo para Operações Especiais		Fundos em Administração ^c		Capital Ordinário		Fundo para Operações Especiais		Fundos em Administração	
	2016 ^f	1961-2016	2016	1961-2016	2016	1961-2016	2016	1961-2016	2016	1961-2016	2016	1961-2016	2016	1961-2016	2016	1961-2016
Argentina	\$ 1.558,6	\$ 64.177,3	\$ 1.549,0	\$ 36.808,1	\$ 36.114,2	\$ 644,9	\$ 49,0	\$ 1.143,4	\$ 32.486,7	\$ 31.792,8	\$ 644,9	\$ 49,0	\$ 648,1	\$ 648,1	\$ 644,9	\$ 49,0
Bahamas	50,0	1.126,8	25,0	788,8	786,8	—	2,0	18,6	648,1	646,1	—	2,0	648,1	646,1	—	2,0
Barbados	34,0	1.202,1	34,0	774,2	694,5	38,2	41,5	21,4	642,2	580,3	38,2	23,7	642,2	580,3	38,2	23,7
Belize	10,2	318,2	10,0	239,3	239,3	—	—	4,7	182,6	182,6	—	—	182,6	182,6	—	—
Bolívia	770,7	9.544,0	695,0	6.726,3	3.761,7	2.888,9	75,7	369,1	5.343,0	2.625,5	2.641,8	75,7	369,1	5.343,0	2.641,8	75,7
Brasil	1.676,1	135.909,7	1.335,4	50.778,9	49.026,0	1.555,4	197,5	1.492,6	42.913,1	41.172,2	1.555,4	185,5	1.492,6	42.913,1	1.555,4	185,5
Chile	363,2	19.192,4	467,0	7.894,7	7.516,9	203,7	174,1	313,1	6.914,8	6.605,3	203,7	105,8	313,1	6.914,8	6.605,3	203,7
Colômbia	969,3	37,913,9	1.403,1	22.683,4	21.724,5	748,0	210,9	1.140,0	20.672,1	19.810,7	748,0	113,4	1.140,0	20.672,1	19.810,7	748,0
Costa Rica	—	10.101,3	54,0	5.366,5	4.799,8	343,9	222,8	205,1	4.094,8	3.588,1	343,9	162,8	205,1	4.094,8	3.588,1	162,8
El Salvador	30,0	7.705,0	44,8	5.494,6	4.540,5	758,7	195,4	172,2	4.942,4	3.998,7	758,7	185,0	172,2	4.942,4	3.998,7	185,0
Equador	380,0	14.919,1	518,0	9.829,5	8.592,0	943,8	293,7	664,5	9.085,5	7.888,2	943,8	253,5	664,5	9.085,5	7.888,2	253,5
Guatemala	310,0	7.410,8	430,0	5.771,2	4.960,6	742,7	67,9	168,9	5.088,9	4.295,2	742,7	67,9	168,9	5.088,9	4.295,2	67,9
Guiana	40,0	1.645,8	40,0	1.392,9	327,8	1.058,2	6,9	8,6	1.210,2	224,1	979,2	6,9	8,6	1.210,2	224,1	6,9
Haiti	20,0	2.655,9	20,0	2.818,9	7,0	1.093,8	1.718,1	117,4	2.328,0	7,0	1.093,8	1.227,2	117,4	2.328,0	7,0	1.093,8
Honduras	172,3	6.814,9	209,0	4.769,6	2.049,0	2.652,0	68,6	173,7	4.338,2	1.772,0	2.502,4	63,8	173,7	4.338,2	1.772,0	2.502,4
Jamaica	180,0	5.294,8	170,8	3.876,9	3.489,5	161,7	225,7	250,3	3.648,9	3.285,4	161,7	201,8	250,3	3.648,9	3.285,4	161,7
México	1.995,0	79.365,7	2.062,0	38.144,0	37.195,7	559,0	389,3	1.376,3	33.905,2	33.121,2	559,0	225,0	1.376,3	33.905,2	33.121,2	225,0
Nicarágua	296,5	6.057,4	214,3	4.250,8	1.315,2	2.815,8	119,8	187,6	3.616,0	970,1	2.575,6	70,3	187,6	3.616,0	970,1	2.575,6
Panamá	1.115,1	15.938,5	747,0	6.124,9	5.664,4	279,8	180,7	525,6	5.416,1	5.062,8	279,8	73,5	525,6	5.416,1	5.062,8	279,8
Paraguai	150,0	6.084,1	255,0	4.464,7	3.697,6	690,7	76,4	179,1	3.191,2	2.520,6	641,8	28,8	179,1	3.191,2	2.520,6	641,8
Peru	595,1	36.227,4	181,0	12.463,9	11.787,0	424,5	252,4	519,0	10.731,1	10.084,2	424,5	222,4	519,0	10.731,1	10.084,2	222,4
República Dominicana	290,0	9.193,7	360,0	6.450,5	5.657,7	706,1	86,7	471,0	5.957,1	5.164,3	706,1	86,7	471,0	5.957,1	5.164,3	86,7
Suriname	70,0	835,3	70,0	678,7	622,3	6,4	50,0	83,1	611,1	554,7	6,4	50,0	83,1	611,1	554,7	6,4
Trinidad e Tobago	—	2.793,7	15,0	2.056,5	2.000,7	30,6	25,2	68,0	1.684,9	1.629,1	30,6	25,2	68,0	1.684,9	1.629,1	30,6
Uruguai	451,8	11.140,7	396,5	8.146,1	7.771,2	103,5	271,4	291,2	6.253,3	6.005,8	103,5	144,0	291,2	6.253,3	6.005,8	144,0
Venezuela	—	19.643,0	—	6.842,8	6.668,5	101,4	72,9	79,1	6.387,2	6.212,9	101,4	72,9	79,1	6.387,2	6.212,9	101,4
Regional	40,0	25.516,3	40,0	4.468,4	4.218,4	229,1	20,9	25,0	3.806,1	3.558,6	229,1	20,9	25,0	3.806,1	3.558,6	229,1
TOTAL	\$11.567,7	\$538.727,6	\$11.345,9	\$260.105,1	\$235.228,8	\$19.780,8	\$5.095,5	\$10.068,6	\$226.098,8	\$203.358,5	\$18.996,6	\$3.743,7	\$10.068,6	\$226.098,8	\$203.358,5	\$18.996,6

^a Os valores acumulados refletem cancelamentos e ajustes cambiais. Em virtude do arredondamento dos dados, os totais podem não corresponder exatamente à soma das parcelas.

^b Inclui empréstimos sem garantia soberana, excluídas as participações, e garantias, conforme o caso.

^c Inclui empréstimos e financiamentos do Fundo Não Reembolsável do BID.

^d Não inclui linhas de crédito aprovadas nem garantias concedidas nos termos do Programa de Facilitação do Financiamento ao Comércio.

^e Não inclui projetos aprovados nos termos da Linha de Crédito Condicional para Desenvolvimento Sustentável.

^f Somente projetos com garantia soberana. Exclui projetos aprovados nos termos da Facilidade Contingente para Desastres Naturais.

QUADRO II. Dez anos de operações, 2007-2016 (em milhões de dólares dos EUA)

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
CAPITAL										
Subscrições (encerramento do exercício)										
Capital Ordinário ^a	100.953	100.938	104.980	104.980	104.980	116.862	128.780	144.174	156.864	170.916
Fundo para Operações Especiais ^a	9.640	9.636	9.762	10.000	10.069	10.142	10.179	10.204	10.231	10.232
Outros fundos ^b	3.274	3.422	4.162	4.459	4.823	5.340	5.572	6.200	6.621	6.639
Total	113.867	113.996	118.904	119.439	119.872	132.344	144.531	160.578	173.716	187.787
CAPTAÇÕES^c										
Saldo (encerramento do exercício)	44.854	44.624	57.641	61.124	59.630	65.513	66.729	74.938	77.657	79.298
Captação anual bruta	6.089	11.069	17.886	13.719	6.798	12.067	15.763	20.928	18.789	15.584
OPERAÇÕES										
Aprovações de empréstimos e garantias (acumulado)^d										
Capital Ordinário ^e	135.006	148.991	162.533	176.180	186.041	196.302	208.582	218.784	226.930	235.229
Fundo para Operações Especiais	18.525	18.519	18.870	19.054	19.204	19.486	19.622	19.558	19.571	19.781
Outros fundos ^k	1.772	1.755	1.768	1.791	1.877	1.940	2.210	2.866	3.229	3.384
Total	155.303	169.265	183.171	197.025	207.122	217.728	230.414	241.208	249.730	258.394
Aprovações de empréstimos e garantias (anual)^f										
Capital Ordinário ^{e,f}	8.577	11.085	15.278	12.136	10.400	10.799	13.290	12.652	10.404	10.803
Fundo para Operações Especiais	152	138	228	297	181	320	251	300	282	247
Outros fundos ^k	6	3	1	31	90	60	270	677	388	275
Total	8.735	11.226	15.507	12.464	10.671	11.179	13.811	13.629	11.074	11.325
Desembolsos de empréstimos (anual)^g										
Capital Ordinário ^e	6.725	7.149	11.424	10.341	7.902	6.882	10.558	9.423	9.719	9.600
Fundo para Operações Especiais	393	415	414	398	368	317	322	301	310	190
Outros fundos ^k	6	44	13	34	—	50	143	238	182	162
Total	7.124	7.608	11.851	10.773	8.270	7.249	11.023	9.962	10.211	9.952
Amortizações de empréstimos (anual)^g										
Capital Ordinário	5.265	4.740	4.542	5.598	4.601	4.571	8.462	5.213	5.132	6.023
Fundo para Operações Especiais	275	229	220	214	195	196	222	187	184	184
Outros fundos	4	4	5	5	6	6	8	8	8	45
Total	5.544	4.973	4.767	5.817	4.802	4.773	8.692	5.408	5.324	6.252
Saldo de empréstimos										
Capital Ordinário	47.954	51.173	58.049	63.007	66.130	68.640	70.679	74.585	78.745	81.952
Fundo para Operações Especiais	3.966	4.101	4.317	4.004	4.162	4.277	4.364	4.418	4.502	4.510
Outros fundos	96	126	135	156	142	184	317	534	698	806
Total	52.016	55.400	62.501	67.167	70.434	73.101	75.360	79.537	83.945	87.268
Aprovações de financiamentos não reembolsáveis (anual)^h										
Capital Ordinário	37	68	94	86	93	93	148	123	112	102
Fundo para Operações Especiais	34	43	33	36	—	—	—	—	—	—
Fundo Não Reembolsável do BID ⁱ	50	50	122	251	241	245	188	214	190	20
Outros fundos	92	109	283	457	311	187	256	374	200	181
Total	213	270	532	830	645	525	592	711	502	303
Fundo Multilateral de Investimentos										
Aprovações de operações (anual) ^j	135	178	119	122	108	97	112	94	90	86
ADMINISTRAÇÃO										
Despesas administrativas										
Total - Fundos do Banco	564	501	542	584	618	683	837	688	791	696

^a Não inclui US\$ 24 milhões e US\$ 10 milhões referentes a subscrições de Capital a receber (2015 - US\$ 75 milhões e US\$ 10 milhões) para o CO e o FOE, respectivamente.

^b Inclui o Fundo Multilateral de Investimentos. Não inclui fundos desativados.

^c Captações de médio e longo prazo, excluídos descontos não amortizados (antes dos swaps e ajustes de marcação a mercado). Captações anuais brutas de médio e longo prazo ao valor nominal, antes dos swaps.

^d Não inclui cancelamentos. Inclui ajustes cambiais.

^e Não inclui participações em empréstimos sem garantia soberana.

^f Em 2009, inclui US\$ 800 milhões em cancelamentos de aprovações de empréstimos durante o ano.

^g Com base nos valores originais, expressos em equivalentes em dólares dos EUA.

^h Inclui financiamentos do Programa de Empreendedorismo Social, cooperações técnicas, programas especiais, projetos específicos e outros financiamentos não reembolsáveis. Não inclui operações do Fundo Multilateral de Investimentos, que são apresentadas em separado.

ⁱ Em 2010, não inclui US\$ 144 milhões em saldos a desembolsar de empréstimos transferidos do Fundo para Operações Especiais e convertidos em financiamentos não reembolsáveis.

^j Inclui cooperações técnicas, empréstimos e investimentos societários. Também inclui aumentos em operações em curso.

^k Não inclui o Fundo Não Reembolsável do BID.



EQUADOR

A segunda fase de um programa de assistência técnica que beneficia povos indígenas em isolamento voluntário e contato inicial concentra-se em padrões de saúde para as comunidades que vivem nas regiões fronteiriças da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela. Fotografia: Omar Arregui Gallegos.

II. DESTAQUES POR SETOR

Setor de Instituições para o Desenvolvimento (IFD)

Em 2016, o IFD continuou a consolidar um programa de operações e atividades alinhadas com a estratégia institucional do Banco e os desafios de produtividade e inovação, inclusão social e igualdade, assim como integração econômica e outras questões transversais de capacitação institucional e estado de direito, igualdade de gênero e diversidade, mudança climática e sustentabilidade.

Em termos de administração fiscal e municipal, as iniciativas concentraram-se em prestar apoio à região por meio de investimentos destinados a reforçar as finanças públicas nos níveis nacional e subnacional. Especificamente, essas iniciativas pavimentaram o caminho para: melhorar os níveis de arrecadação e aumentar a eficácia da administração das receitas tributárias; adotar medidas para controlar os gastos públicos; e incentivar a transparência do setor financeiro com medidas de política destinadas a prevenir a lavagem de ativos. Os trabalhos analíticos concentraram-se em determinar as consequências das mudanças demográficas e seu impacto na dimensão e estrutura dos gastos públicos e no crescimento econômico nos próximos 30 anos.

No tocante à capacitação institucional do Estado, 2016 caracterizou-se pelos esforços redobrados em áreas particularmente relevantes na América Latina e no Caribe, como transparência/combate à corrupção, segurança dos cidadãos e agenda digital. Além disso, a agenda de conhecimento foi ampliada, produzindo estudos inovadores sobre diversas questões, como o custo da violência e da insegurança nos países da região, e um projeto piloto para criar um índice que meça a qualidade dos serviços públicos. Por fim, foram realizados programas de treinamento sobre como melhorar a qualidade dos serviços do

governo e aumentar a eficácia do Estado no combate ao crime.

Na área de mercados de capital e instituições financeiras, o Banco empenhou-se em produzir inovações em produtos financeiros e criar programas para otimizar a alavancagem do setor privado no financiamento de projetos de infraestrutura, sobretudo em energia limpa e renovável, projetos para apoiar a inclusão financeira e ajudar a sanar a disparidade digital, e aumento da eficiência na utilização de recursos para financiar o desenvolvimento produtivo sustentável e inclusivo. Esses objetivos foram alcançados por meio de uma combinação de programas de investimento, programas de reforma de políticas públicas e institucionais, além de assistência técnica. Digno de nota é o trabalho realizado com mais de 15 bancos nacionais de desenvolvimento da região no sentido de formular estratégias financeiras inovadoras, tais como garantias, seguro e emissões de títulos verdes, destinadas a promover o investimento em projetos que possam mitigar a mudança climática. Na área de inclusão financeira, o Setor ajudou os países a desenvolver e implementar aplicativos e outros mecanismos digitais criados para ampliar o acesso a serviços financeiros de alta qualidade para famílias de baixa renda e PME.

Na área de competitividade e inovação, a agenda concentrou-se na criação e disseminação eficiente de novos conhecimentos que aumentam a produtividade em nível de empresas e nos setores produtivos e de serviços, incluindo: apoio ao empreendedorismo indígena no Chile; inovação para aumentar a produtividade no Panamá; e apoio à promoção e diversificação comercial e à inovação empresarial na Guiana. O Banco prestou assistência técnica em países da América Central, Caribe e Cone Sul, para promover políticas públicas de apoio à inovação e às PME, melhores práticas para parcerias público-privadas, e a integração de sistemas satélites para aumentar a produtividade.

Setor de Infraestrutura e Energia (INE)

Em 2016, o Banco continuou a apoiar a prestação de serviços de infraestrutura sustentáveis e de alta qualidade na região. A melhoria das malhas viárias primárias, secundárias e terciárias em países como Argentina, Honduras, Nicarágua, Paraguai, Peru e Uruguai, a promoção de investimentos privados em serviços de infraestrutura na Colômbia e a diversificação das matrizes energéticas e o aumento da eficiência energética em Barbados, Colômbia, Chile, Equador e Jamaica viabilizarão um aumento nos níveis de produtividade nesses países.

Durante o ano, o Banco pôs em marcha projetos de infraestrutura que promovem a integração econômica na América Latina e no Caribe, estruturando o projeto do túnel internacional Paso de Agua Negra, ligando Argentina e Chile, desenvolvendo a infraestrutura aeroportuária nas Bahamas, reforçando o sistema de transmissão na Nicarágua com o objetivo de ampliar o intercâmbio de eletricidade no mercado centro-americano, e implementando o programa de limpeza do Lago Titicaca na bacia binacional entre Bolívia e Peru.

Da mesma forma, o Banco apoiou a redução da desigualdade de acesso a serviços de infraestrutura por meio de projetos de água e saneamento e eletrificação rural na Argentina, Bolívia, Brasil e Uruguai, entre outros. Além disso, em 2016, o Banco ampliou seu papel como coordenador para a América Latina e o Caribe da iniciativa global da ONU Energia Sustentável para Todos (SE4All), cujo objetivo é o acesso universal a serviços de energia sustentável.

A sustentabilidade ambiental também continuou a ser uma das considerações centrais na elaboração de projetos de infraestrutura, quer seja no tratamento de águas residuais na Argentina, Bolívia e Panamá, quer seja na gestão de resíduos sólidos em Belize. Além disso, em 2016, o Banco continuou a incluir atividades específicas relacionadas à adaptação à mudança climática e sua mitigação na elaboração de projetos de infraestrutura. Cerca de 80% das operações aprovadas no setor de infraestrutura em 2016 enfocaram a mudança climática e/ou a sustentabilidade ambiental.

Além disso, o Banco continuou a implementar a plataforma Hydro-BID, que permite simular os impactos da mudança climática nos recursos hídricos, e o

modelo de Fundos de Água, que permite preservar mananciais.

O Fundo Canadense para o Setor Extrativo (CANEF), criado em 2016, procura oferecer soluções inovadoras e sustentáveis para os desafios do setor extrativo na América Latina e no Caribe nas áreas social, econômica e ambiental. Os três países em que a iniciativa se concentrará inicialmente serão Colômbia, Peru e República Dominicana.

Também devemos destacar o valor agregado do apoio do Banco à capacitação institucional dos ministérios do setor e das operadoras de serviços de infraestrutura, tais como: a assistência aos processos de reforma da energia no Suriname e Chile; o reforço da sustentabilidade financeira e operacional das operadoras de água e saneamento com a implementação da ferramenta AquaRating na Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Equador, México e Peru; e a implementação da Iniciativa Regional de Reciclagem Inclusiva.

Setor de Mudança Climática e Desenvolvimento Sustentável (CSD)

Em 2016, as iniciativas do novo setor CSD centraram-se em mecanismos institucionais voltados a promover uma estratégia transversal: a consolidação de questões de sustentabilidade sob a nova administração; ajustes significativos nos instrumentos internos a fim de reforçar a sustentabilidade socioambiental das operações do Grupo do BID; e recursos de apoio a mecanismos institucionais de sustentabilidade na região.

No fim de março, a Diretoria Executiva aprovou a proposta do Banco no sentido de consolidar funções, recursos e conhecimentos relacionados ao desenvolvimento sustentável em um único setor, dando um passo crucial na elaboração de uma visão convincente da trajetória da região rumo ao desenvolvimento sustentável e de uma estrutura interna eficiente e mais capaz de responder às necessidades de nossos clientes externos. O novo Setor consolida as áreas de desenvolvimento urbano, turismo, desenvolvimento rural, gestão de riscos de desastres, mudança climática e meio ambiente.

Foram realizados ajustes nos instrumentos internos para reforçar a integração transversal de considerações de sustentabilidade e mudança climática a todas as

operações do Grupo do BID. Há que se destacar, nesse tocante, a utilização do Monitoramento do Financiamento para Mudança Climática, um método para medir a contribuição de cada operação em que o Grupo do BID ajude os países a combater a mudança climática.

Essa ferramenta está alinhada com a Resolução dos Governadores e com o objetivo do Grupo do BID de designar, até 2020, 30% das aprovações anuais para medidas de mitigação, adaptação e resiliência. Além disso, está intimamente ligada ao processo de triagem criado para integrar a resiliência aos projetos do Banco. Outro avanço obtido em 2016 foi a aprovação de uma Linha de Crédito Condicional para Projetos de Investimento (CCLIP), que facilita o trabalho multissetorial e transversal sem criar um problema institucional na execução. Por fim, a integração transversal requer alinhamento com as questões de sustentabilidade no momento da programação com os países. Por esse motivo, deu-se especial atenção aos desafios relacionados ao clima e como abordá-los na elaboração das cinco estratégias de país aprovadas em 2016.

Em outubro, foi aprovado o Colômbia Sustentável, um fundo fiduciário multidoadores que apoiará projetos e programas destinados a maximizar os benefícios ambientais, econômicos e sociais na Colômbia. Além de promover financiamentos (inclusive recursos a termos concessionais) para o desenvolvimento rural resiliente e com baixa emissão de carbono, sustentabilidade ambiental e capacitação local, o mecanismo de execução do Colômbia Sustentável incentiva a colaboração multissetorial. Dessa forma, serve como exemplo de mecanismos institucionais concebidos para ajudar os países a adotar uma abordagem transversal ao desenvolvimento sustentável.

Setor Social (SCL)

Em 2016, o SCL concentrou-se em apoiar os países mutuários realizando atividades inovadoras, criando conhecimentos relevantes para as operações do Banco por meio de publicações com enfoque aplicado e avançando em questões de gênero e diversidade. Durante 2016, o Fundo Social (SOF) e o Fundo de Gênero e Diversidade (GDF) conjuntamente promoveram: i) apoio à geração de empréstimos em carteira no valor aproximado de US\$ 3,6 bilhões; ii) reforço

institucional para aperfeiçoar a elaboração de empréstimos e a capacidade de execução; iii) apoio para aumentar a quantidade de empréstimos com garantia soberana para igualdade de gênero, resultando no aumento da porcentagem de empréstimos desse tipo com resultados relativos à diversidade de gênero; iv) elaboração de empréstimos com garantia soberana que incluem componentes de identidade para povos indígenas e afrodescendentes; e v) produção de novas evidências e conhecimentos avançados por meio de trabalhos analíticos rigorosos.

Entre as aprovações de empréstimos de 2016 nas quatro áreas prioritárias do Setor destaca-se o projeto de Apoio ao Sistema Nacional Integrado de Cuidados do Uruguai, em proteção social e saúde, que visa a reforçar o acesso ao atendimento para grupos vulneráveis, inclusive crianças desde o nascimento até os 12 anos de idade, pessoas com deficiências e idosos incapazes de viver independentemente. Na educação, o projeto de Apoio ao Desenvolvimento na Primeira Infância, da República Dominicana, inclui um componente de avaliação de impacto que produzirá melhorias em desenvolvimento cognitivo, aptidões linguísticas e motoras, desenvolvimento social, assim como altura e peso apropriados à idade. Como parte do projeto Aptidões para o Trabalho Atual e Futuro, das Bahamas, um exemplo do trabalho do Banco em mercados de trabalho, o BID financiará três conselhos de aptidões setoriais, a serem administrados diretamente pelo setor privado, juntamente com um fundo de subsídios com contrapartidas, por meio do qual as empresas apresentarão propostas de divisão de custos de programas de treinamento profissional ao governo. O projeto Ciudad Mujer, em Honduras, na área de gênero e diversidade, viabilizará a construção de centros em quatro províncias para oferecer aconselhamento de emprego, serviços de saúde sexual e reprodutiva, assim como prevenção e tratamento para mulheres vítimas de violência.

Setor de Integração e Comércio (INT)

Em 2016, o INT produziu pesquisas de políticas com o objetivo de apoiar e informar o diálogo entre o Banco e seu clientes soberanos sobre integração e comércio. Além disso, o Setor realizou estudos inovadores



CHILE – No bairro de La Florida, em Santiago, o Programa 4 a 7 oferece atenção depois da escola, melhorando as perspectivas de emprego das mulheres. Fotografia: Claudia Piras.

sobre relações comerciais extrarregionais, sobretudo com países asiáticos, infraestrutura e integração financeira em países da Aliança do Pacífico, e iniciativas de facilitação do comércio na América Latina e no Caribe, assim concluindo uma série de livros sobre custos do comércio.

Em complemento a suas atividades operacionais e de conhecimento e para reforçar a colaboração institucional, o INT continuou a apoiar iniciativas e parcerias estratégicas destinadas a consolidar a agenda do setor na região, inclusive apoio técnico e institucional à Aliança do Pacífico, IIRSA-Unasul e Caricom. Em questões de integração, o Setor reforçou sua cooperação estratégica com o Banco Asiático de Desenvolvimento (cooperação Sul-Sul), a Organização Mundial das Alfândegas (programa de modernização aduaneira), a Organização Mundial do Comércio (programa Ajuda para o Comércio), e com a OCDE e o Fórum Econômico Mundial, apoiando projetos de investimento e comércio.

Com vistas a promover o diálogo sobre integração regional, o Setor organizou importantes conferências,

como a 8ª Reunião Anual de Ministros das Finanças das Américas e do Caribe e a 12ª Reunião Hemisférica da Rede de Comércio e Integração do Diálogo Regional de Política do BID, com a participação de ministros e vice-ministros do comércio e/ou da economia, além de diretores de órgãos de promoção de investimentos na região. Em 2016, o INT também continuou a intensificar a disseminação e utilização dos bancos de dados do Setor, sobretudo por meio da plataforma INTrade.

Atividades transversais

Sistema de Interconexão Elétrica Andina (SINEA).

O Banco continuou a apoiar o diálogo técnico e de políticas do SINEA, em estreita coordenação com a Comunidade Andina e o Comitê Andino de Organismos Normativos e Organismos Reguladores de Serviços de Eletricidade (CANREL). O BID também ajudou a harmonizar as regulamentações do bloco subregional representado por Colômbia, Equador e Peru. Na área de infraestrutura, um estudo preliminar financiado pelo BID para o projeto de interligação elétrica de 500 kV foi concluído satisfatoriamente e aprovado pelo Peru e Equador. Foi aprovado um segundo projeto de cooperação técnica no valor de US\$ 1 milhão para financiar estudos adicionais e atividades de capacitação institucional de ministérios de energia (planejamento) e agências regulatórias do setor.

Aliança do Pacífico. Na Cúpula de Puerto Varas, a Aliança do Pacífico (Chile, Colômbia, México e Peru) fez avanços significativos na promoção da livre movimentação de bens, serviços, capitais e pessoas entre os países membros, com destaque para: i) a entrada em vigor do Protocolo Adicional ao Acordo-Quadro da Aliança do Pacífico, criando a zona franca da Aliança do Pacífico; ii) a institucionalização da Plataforma para Mobilidade Acadêmica e Estudantil; iii) a interoperabilidade dos portais únicos de comércio exterior dos quatro países; iv) a definição do quadro operacional de registro profissional para a profissão de engenharia; v) a consolidação do Fundo de Capital de Risco; vi) o lançamento do Observatório Regional para PME; e vii) a assinatura de um Memorando de Entendimento sobre o Processamento Acelerado de Patentes, entre

outros marcos. Em todos esses casos, o Banco prestou apoio técnico e financeiro aos países da Aliança.

Sustentabilidade e meio ambiente. O Fundo de Paz e Desenvolvimento Sustentável para a Colômbia foi aprovado pela Diretoria Executiva do Banco em outubro. O BID será responsável pela administração técnica e fiduciária, e os financiamentos virão de doadores internacionais, com potencial de mobilização de US\$ 600 milhões. O governo colombiano anunciou que contribuirá com uma contrapartida de US\$ 100 milhões em cofinanciamentos para os projetos do fundo. No Peru, com a Estratégia Nacional de Silvicultura e Mudança Climática, o BID continuou a apoiar as negociações para acordos de cooperação entre os governos do Peru e da Noruega.

Compete Caribe. O Banco aprovou a segunda fase do Fundo de Cooperação Compete Caribe, com a dotação inicial de US\$ 34,9 milhões a serem oferecidos pela Global Affairs Canada (GAC), o Departamento de Desenvolvimento Internacional (DFID) do Reino Unido e o Banco Caribenho de Desenvolvimento (CDB).

Integração energética e o Sistema de Interconexão Elétrica da América Central (SIEPAC). O Mercado Regional de Energia continuou a ganhar impulso em 2016. O comércio de energia entre os países centro-americanos quadruplicou, e há estimativas preliminares de US\$ 461 milhões em benefícios econômicos nos quase três anos de operação. A região deu um passo importante ao criar a Comissão de Interconexão México-SIEPAC para levar adiante a integração entre o Mercado Regional de Energia e o mercado de eletricidade do México. O Banco estruturou financiamentos de cooperação técnica para apoiar o reforço do mercado e sua eventual expansão. Também foi realizado um estudo sobre as opções de interligação de Belize, e as conclusões informarão a política energética do país.

Integração da infraestrutura de transporte e logística. Em 2016, continuamos a implementar iniciativas de modernização da logística na região, em particular: i) avanços na elaboração dos planos nacionais de logística de El Salvador, Nicarágua e Belize e finalização dos planos hondurenho e guatemalteco; ii) a criação de um Observatório Mesoamericano de Logística de

Frete, que inclui um repositório digital contendo mais de 600 estudos, e pesquisas regionais de custos de logística e desempenho de transportes terrestres de carga; iii) a elaboração de um estudo piloto para a implementação de transportes marítimos de curta distância na Mesoamérica, com o objetivo de estabelecer, em 2017, um serviço bissemanal entre Puerto Chiapas e Puerto Quetzal; iv) apoio técnico e financeiro ao desenvolvimento de políticas regionais de mobilidade e logística; e v) o início de um estudo de diagnóstico dos transportes aéreos regionais na Mesoamérica.

Iniciativa de Saúde Mesoamérica. Durante 2016, o Banco continuou a apoiar a implementação das operações em Belize, El Salvador, Honduras e Nicarágua. A segunda fase da Iniciativa começou no México, Panamá, Guatemala e Costa Rica, representando um investimento total de US\$ 46,2 milhões (US\$ 28,3 milhões provenientes da Iniciativa e US\$ 17,9 milhões da contraparte local). Foram concedidos financiamentos não reembolsáveis para 1.600 médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde na Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras e Panamá fazerem cursos on-line. Em termos de trabalhos com órgãos regionais, há um projeto de cooperação técnica (US\$ 400.000) em curso, em parceria com o Secretariado Executivo do Conselho de Ministros da Saúde da América Central, que visa a apoiar políticas regionais de saúde na América Central e na República Dominicana, com enfoque em várias questões, inclusive o fornecimento e a distribuição de medicamentos.

Plano da Aliança para a Prosperidade no Triângulo Norte. O BID continuou a atuar como Secretariado Técnico do Plano da Aliança em 2016, oferecendo apoio e assessoria técnica às autoridades em El Salvador, Guatemala e Honduras para a implementação do plano. Durante o ano, empreenderam-se esforços para coordenar o apoio dos doadores ao plano, assim como prestar apoio específico a discussões com as partes relevantes, como o poder executivo e o Congresso dos Estados Unidos e a sociedade civil. Também se está apoiando os governos dos países e representantes do setor privado na elaboração e implementação de um mecanismo para captar investimentos privados de maior monta, sobretudo nas áreas de infraestrutura de logística e energia.

QUADRO III. Operações aprovadas (superiores a US\$ 5 milhões), 2016
(em milhões de dólares dos EUA)

País	Nome	Tipo ^a	Valor
Argentina	Água e Saneamento para a Região Metropolitana de Buenos Aires	ESP	320
	Gestão de Doenças Crônicas Não Transmissíveis	ESP	100
	Programa de Serviços Agrícolas Provinciais IV	ESP	100
	Ampliação de Capacidade e Segurança Viária para Exportações	ESP	300
	Desenvolvimento de Regiões Metropolitanas Interioranas II	GOM	80
	Resposta à Emergência da Inundação	IRF	20
	Fortalecimento Institucional do Ministério da Economia e Finanças	ESP	13
	Fortalecimento da Administração Provincial	ESP	120
	Apoio para o Estabelecimento de um Sistema Integrado de Comércio Exterior	ESP	74
Barbados	Uso de Combustíveis Mais Limpos e Energia Renovável	ESP	34
Bahamas	Aptidões para Empregos Atuais e Futuros	ESP	25
Belize	Gestão de Resíduos Sólidos II	ESP	10
Bolívia	Reforma dos Setores de Água, Saneamento e Recursos Hídricos	PBP	90
	Irrigação Nacional com Enfoque em Bacias Hidrográficas III	GOM	158
	Gestão de Risco de Desastres II	PBP	100
	Regularização e Titulação de Terras Rurais	ESP	60
	Drenagem Pluvial para as Cidades de La Paz e El Alto III	GOM	30
	Programa de Eletrificação Rural II	GOM	100
	Programa de Saneamento do Lago Titicaca	GOM	77
	Apoio ao Emprego II	ESP	40
	Sanidade Agrícola e Segurança Alimentar II	ESP	25
Brasil	Saneamento Ambiental e Gestão Territorial do Distrito Federal II	ESP	100
	Melhoria da Qualidade da Educação em Porto Alegre	ESP	81
	Mobilidade Urbana Sustentável em Santo André	GOM	25
	Expansão e Melhoria da Assistência Especializada à Saúde no Estado do Ceará II	ESP	123
	Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo em Salvador	ESP	53
	Fortalecimento de Inclusão Social e Redes de Atenção em Fortaleza	ESP	65
	Financiamento a Investimentos Produtivos e Sustentáveis	GCR	750
Chile	Financiamento ao Desenvolvimento Produtivo	GCR	120
	Desenvolvimento e Fomento Indígena	ESP	40
	Apoio à Agenda de Integridade e Transparência II	PBP	100
	Energia Sustentável	PBL	100
Colômbia	Gestão Energética no Arquipélago de San Andrés, Providencia e Santa Catalina	ESP	10
	Financiamento de Energia Renovável	GCR	9
	Apoio a Parcerias Público-Privadas	PBP	400
	Apoio à Reforma de Subsídios	PBP	400
	Fortalecimento Fiscal e dos Gastos Públicos no Nível Subnacional III	ESP	150

(continua na página seguinte)

QUADRO III. Operações aprovadas (superiores a US\$ 5 milhões), 2016 (continuação)
(em milhões de dólares dos EUA)

País	Nome	Tipo ^a	Valor
El Salvador	Reforço da Administração Tributária	ESP	30
Equador	Apoio à Educação de Qualidade	ESP	160
	Plano de Investimento de Apoio à Transição da Matriz Energética	GOM	143
	Resposta à Emergência do Terremoto ^b	IRF	20
Guatemala	Fortalecimento e Modernização do Ministério Público	ESP	60
	Administração Tributária e Transparência	PBL	250
Guiana	Apoio ao Sistema de Justiça Penal	ESP	8
	Apoio à Melhoria da Saúde Maternal e Infantil	ESP	8
	Melhoria da Infraestrutura para Promover a Diversificação Econômica e o Comércio	ESP	9
	Desenvolvimento Agrícola Sustentável	ESP	15
Haiti	Resposta à Emergência do Furacão Matthew	IRF	20
Honduras	Apoio à Rede de Inclusão Social com Prioridade na Região Oeste de Honduras	ESP	50
	Ciudad Mujer	ESP	20
	Integração Rodoviária II	GOM	75
	Gestão Sustentável de Florestas	ESP	25
Jamaica	Estrutural Fiscal para o Crescimento Econômico III	PBP	50
	Gestão e Eficiência Energética	ESP	15
	Apoio à Reforma do Sistema Financeiro	PBP	100
México	Aumento da Produtividade II	PBP	600
	Fortalecimento das Finanças Públicas II	PBP	600
	Financiamento de Projetos de Investimento e Reestruturação da Produção no Setor Rural II	GCR	50
	Fortalecimento do Sistema Nacional de Saúde Animal	ESP	145
	Fortalecimento do Programa de Inclusão Social PROSPERA	ESP	600
Nicarágua	Exploração Geotérmica, Cobertura Elétrica e Melhorias na Transmissão	ESP	76
	Saúde Comunitária para Municípios Rurais	ESP	45
	Integração Rodoviária II	GOM	87
Peru	Melhorias Rodoviárias na Serra	ESP	80
	Melhoria dos Níveis de Inovação Produtiva	ESP	40
Panamá	Panamá On-line	ESP	22
	Inovação para a Inclusão Social e a Produtividade	ESP	30
	Transparência e Equidade do Gasto em Proteção Social II	PBP	200
	Apoio à Reforma do Setor de Transportes e Logística II	PBP	200
	Saneamento para os Distritos de Arraiján e La Chorrera	ESP	150
Paraguai	Apoio à Ampliação da Jornada Escolar e Melhoria do Transporte	ESP	20
	Melhoria e Manutenção de Corredores Viários	GOM	90
	Apoio ao Desenvolvimento Empresarial para Empresas Exportadoras	ESP	10
	Desenvolvimento do Mercado de Financiamento de Moradias	GCR	30

(continua na página seguinte)

QUADRO III. Operações aprovadas (superiores a US\$ 5 milhões), 2016 *(continuação)*
(em milhões de dólares dos EUA)

País	Nome	Tipo ^a	Valor
Regional	Túnel Internacional Paso de Agua Negra	TCR	40
República Dominicana	Apoio ao Desenvolvimento da Primeira Infância	ESP	200
	Desenvolvimento Integrado do Turismo e da Cidade de Santo Domingo	ESP	90
Suriname	Apoio ao Fortalecimento Institucional e Operacional do Setor Energético	PBP	70
Uruguai	Apoio ao Sistema Nacional Integrado de Cuidados	ESP	50
	Investimentos e Gestão Governamental no Nível Subnacional	ESP	75
	Segurança Abrangente do Cidadão	ESP	6
	Desenvolvimento de Corredores Turísticos	ESP	5
	Melhoria de Estradas Rurais Produtivas	GOM	75
	Apoio ao Ensino Médio e à Formação de Professores	ESP	50
	Apoio à Gestão Pública Agropecuária II	ESP	8
	Saneamento Urbano de Montevideú V	ESP	60

a

ESP: Operação Específica de Investimento
 CND: Empréstimo Condicional para Desastres Naturais
 GCR: Operação de Crédito Global
 GOM: Operação Global de Múltiplas Obras
 PBL: Empréstimo de Apoio a Políticas
 PBP: Empréstimo Programático de Apoio a Políticas
 SUP: Financiamento Suplementar
 TCR: Empréstimo de Cooperação Técnica

b

Não inclui a utilização de US\$ 160 milhões do Fundo Contingente para Desastres Naturais.

QUADRO IV. Subscrições do capital, cotas de contribuição e poder de voto em 31 de dezembro de 2016 (em milhões de dólares dos EUA)^a

Países membros	Capital subscrito do Capital Ordinário			% do número total de votos ^b	Cotas de contribuição para o FOE
	Integralizado	Exigível	Total		
Países membros regionais em desenvolvimento					
Argentina	\$ 672,9	\$ 18.742,5	\$ 19.415,4	11,354	\$ 532,2
Bahamas	15,1	341,4	356,5	0,209	11,2
Barbados	8,1	224,8	232,9	0,137	1,9
Belize	9,3	189,9	199,2	0,117	8,0
Bolívia	54,0	1.505,7	1.559,7	0,913	51,1
Brasil	672,9	18.742,5	19.415,4	11,354	573,2
Chile	184,8	5.147,2	5.332,0	3,119	166,1
Colômbia	184,8	5.147,2	5.332,0	3,119	161,2
Costa Rica	27,0	753,3	780,3	0,457	24,5
El Salvador	27,0	751,3	778,3	0,456	22,5
Equador	36,0	1.002,5	1.038,5	0,608	31,9
Guatemala	34,7	951,2	985,9	0,577	34,4
Guiana	10,5	264,1	274,7	0,162	8,7
Haiti	27,0	751,3	778,3	0,456	22,9
Honduras	27,0	753,3	780,3	0,457	27,8
Jamaica	34,7	951,2	985,9	0,577	30,2
México	432,6	12.048,4	12.480,9	7,299	346,4
Nicarágua	27,0	751,3	778,3	0,456	25,4
Panamá	27,0	751,3	778,3	0,456	26,7
Paraguai	27,0	751,3	778,3	0,456	29,3
Peru	90,1	2.508,9	2.599,0	1,521	84,0
República Dominicana	36,1	1.005,2	1.041,3	0,610	35,7
Suriname	7,2	143,8	151,1	0,089	6,6
Trinidad e Tobago	26,0	712,8	738,8	0,433	22,0
Uruguai	72,2	2.010,5	2.082,7	1,219	58,7
Venezuela	249,3	5.568,5	5.817,8	3,403	315,3
Total dos países membros regionais em desenvolvimento	3.020,5	82.471,1	85.491,6	50,015	2.657,9
Canadá	241,7	6.598,8	6.840,4	4,001	331,0
Estados Unidos	1.813,1	49.500,7	51.313,8	30,006	5.076,4
Países membros extrarregionais					
Alemanha	114,5	3.126,4	3.240,9	1,896	241,3
Áustria	9,6	263,4	273,0	0,161	21,0
Bélgica	19,8	541,7	561,5	0,329	44,6
China	0,2	5,0	5,1	0,004	131,1
Coreia, República da	0,2	5,0	5,1	0,004	1,0
Croácia	2,9	80,2	83,2	0,050	6,2
Dinamarca	10,3	280,0	290,3	0,171	21,0
Eslovênia	1,8	49,0	50,8	0,031	3,6
Espanha	117,4	3.241,8	3.359,2	1,965	226,4
Finlândia	9,6	263,4	273,0	0,161	19,9
França	114,5	3.126,4	3.240,9	1,896	232,8
Israel	9,5	259,7	269,2	0,158	18,0
Itália	117,4	3.241,8	3.359,2	1,965	227,2
Japão	302,1	8.248,8	8.550,9	5,001	623,3
Noruega	10,3	280,0	290,3	0,171	21,0
Países Baixos	14,6	325,6	340,3	0,200	36,9
Portugal	3,2	89,2	92,5	0,055	8,2
Reino Unido	58,1	1.588,0	1.646,2	0,964	183,9
Suécia	19,7	538,3	558,0	0,327	42,2
Suíça	28,4	776,3	804,7	0,471	67,5
Total dos países membros extrarregionais	964,2	26.330,1	27.294,3	15,979	2.177,1
TOTAL GERAL	\$6.039,0	\$164.901,0	\$170.940,0	100,000	\$10.242,0

^a Em virtude do arredondamento dos dados, os subtotais e o total geral podem não corresponder exatamente à soma das parcelas.

^b O poder de voto de cada país membro é o mesmo na tomada de decisões referentes às operações do Capital Ordinário e do FOE. Salvo nos casos expressamente contemplados no Convênio Constitutivo do Banco, todas as questões são decididas pela maioria do poder de voto dos países membros.

QUADRO V. Estrutura Salarial – Funcionários Internacionais (em 31 de dezembro de 2016)
(em dólares dos EUA)

Grau	Cargos representativos	Mínimo	Máximo	Pessoal no grau (%)	Salário/Grau médio	Benefícios médios orçamentados ^a
P	Presidente ^b		459.579	0,1%	459.579	193.023
E1	Vice-Presidenta Executiva	325.500	390.600	0,1%	390.600	164.052
E2	Vice-Presidente	305.600	366.700	0,2%	354.691	148.970
E3	Gerente Geral	285.100	356.400	0,7%	327.525	137.560
E4	Chefe de Escritório Independente	251.000	313.800	0,6%	280.204	117.685
E5	Gerente de Setor	223.000	278.700	1,0%	246.055	103.343
R	Representante no País	180.600	278.700	1,2%	202.177	84.914
1	Chefe de Divisão	180.600	261.800	4,0%	217.469	91.337
2	Chefe de Unidade/Especialista Principal	158.000	237.000	7,8%	185.301	77.826
3	Especialista Líder	131.400	210.200	16,0%	154.439	64.864
4	Especialista Sênior	115.600	184.900	18,8%	127.481	53.542
5	Especialista	105.300	158.000	20,3%	111.501	46.830
6	Associado Sênior	93.500	140.200	10,7%	98.482	41.363
7	Associado	83.100	124.600	5,5%	92.070	38.670
8	Analista Sênior/Coordenador Administrativo Sênior	72.900	109.300	4,6%	82.209	34.528
9	Analista/Coordenador Administrativo	64.400	96.500	4,2%	74.515	31.296
10	Assistente Sênior	51.900	83.000	3,4%	64.016	26.887
11	Assistente	45.200	72.300	0,9%	47.761	20.060
12	Apoio Administrativo	40.600	65.000	0,1%	48.385	20.322

^a Representa o montante médio orçamentado por grau; inclui férias anuais, seguro de saúde, vida e incapacitação, benefícios acumulados de rescisão de vínculo empregatício e outros benefícios não salariais.

^b Não inclui Subídio Executivo no valor de US\$ 81.436.

QUADRO VI. Despesas administrativas consolidadas (em milhões de dólares dos EUA)

Categoria	2014 Efetivo	2015 Efetivo	2016 Efetivo
Assembleia de Governadores	\$ 4,8	\$ 4,6	\$ 3,2
Diretoria Executiva	20,3	20,6	21,3
Escritório de Avaliação	8,6	8,8	8,2
Mecanismo de Consulta e Investigação Independente	1,7	1,8	2,1
Sede e Representações	552,7	551,9	512,0
Total de despesas administrativas brutas^{a,b,c,d,e,f}	588,1	587,7	546,8
Reembolso de fundos em administração e da CII	(10,0)	(7,4)	(12,4)
Reembolsos do FUMIN e do INTAL, receita administrativa	(11,0)	(8,9)	(9,4)
Total de despesas administrativas líquidas	567,1	571,4	525,0
Capital	48,3	61,5	61,8
Total de despesas administrativas líquidas e de capital	\$ 615,4	\$ 632,9	\$ 586,8

^a Não inclui depreciação no valor de US\$ 25,7 milhões, US\$ 28,9 milhões e US\$ 31,0 milhões em 2014, 2015 e 2016, respectivamente.

^b Não inclui custos de benefícios pós-aposentadoria no valor de US\$ 63,8 milhões, US\$ 136,7 milhões e US\$ 47,2 milhões, que refletem amortizações de perdas atuariais no valor de US\$ 0,4 milhões, US\$ 42 milhões e US\$ (8) milhões em 2014, 2015 e 2016, respectivamente.

^c A partir de 2013, a contribuição do Banco aos planos de benefícios de aposentadoria e pós-aposentadoria deixou de ser incluída nos valores orçamentais. As contribuições do Banco aos planos somaram US\$ 80 milhões, US\$ 83 milhões e US\$ 77 milhões em 2014, 2015 e 2016, respectivamente.

^d Não inclui US\$ 1,7 milhão, US\$ 2,0 milhões e US\$ 1,8 milhão em despesas com projetos de capital não capitalizados em 2014, 2015 e 2016, respectivamente.

^e Inclui despesas pré-pagas no valor de US\$ 3,6 milhões, US\$ 4,3 milhões e US\$ 5,5 milhões em 2014, 2015 e 2016, respectivamente.

^f Não inclui despesas reembolsadas pelos Fundos em Administração, no valor de US\$ 4,7 milhões, US\$ 5,3 milhões e US\$ 4,3 milhões em 2014, 2015 e 2016, respectivamente. Não inclui despesas reembolsadas pela CII, no valor de US\$ 0,7 milhão, US\$ 0,6 milhão e US\$ 5,8 milhões em 2014, 2015 e 2016, respectivamente. Em 2016, não inclui US\$ 51,4 milhões em despesas pagas à CII. Não inclui US\$ 5,6 milhões e US\$ 3,4 milhões referentes às Atividades de Reestruturação do Setor Privado em 2015 e 2016, respectivamente, nem US\$ 26 milhões e US\$ 5,6 milhões em outras despesas extraorçamentárias em 2015 e 2016, respectivamente.

CAPITAL ORDINÁRIO
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

BALANÇO PATRIMONIAL

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	31 de dezembro			
	2016		2015	
ATIVO				
Caixa e investimentos				
Caixa – Notas C e X	\$	599	\$	641
Investimentos – curto prazo – Notas D, L e X, Anexo I-1		27.292	\$	27.901
				\$ 28.542
Saldo de empréstimos – Notas E, F e X, Anexos I-2 e I-3		81.952		78.745
Provisão para perdas com empréstimos		(532)		(444)
				78.301
Juros e outros encargos acumulados				
Sobre investimentos		125		98
Sobre empréstimos		611		590
Sobre swaps, líquido		116	852	245
				933
Swaps cambiais e de taxa de juros – Notas K, L, S e X				
Investimentos – curto prazo – Anexo I-1		259		83
Empréstimos		855		645
Captações – Anexo I-4		918		1.459
Outros		22	2.054	37
				2.224
Outros ativos				
Valor a receber sobre venda de títulos para investimento		-		30
Imobilizado, líquido – Nota H		431		401
Outros – Nota E		677	1.108	685
Total do ativo			\$ 113.325	\$111.116
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Passivo				
Captações – Notas I, J, K, L, S e X, Anexo I-4				
Curto prazo	\$	540	\$	513
Médio e longo prazo				
Medidas ao valor justo		51.149		49.065
Medidas ao custo amortizado		28.637	\$	29.559
				\$ 79.137
Swaps cambiais e de taxa de juros – Notas K, L, S e X				
Investimentos – curto prazo – Anexo I-1		86		149
Empréstimos		519		675
Captações – Anexo I-4		3.233		2.786
Outros		5	3.843	5
				3.615
Valor a pagar sobre compra de títulos para investimento			37	97
Valor a pagar sobre garantias recebidas em numerário			277	440
Passivo de planos de benefícios pós-aposentadoria – Nota T			361	342
Valores devidos ao Fundo Não Reembolsável do BID – Nota N			447	539
Juros acumulados sobre captações			501	483
Programas especiais a desembolsar – Nota O			220	238
Outros passivos – Nota E			853	972
Total do passivo			86.865	85.863
Patrimônio líquido				
Capital – Nota P, Anexos I-5 e I-6				
Subscritas 14.170.108 ações (2015 – 13.009.464 ações)		170.940		156.939
Menos parcela exigível		(164.901)		(151.240)
Capital integralizado		6.039		5.699
Subscrições de capital a receber		(24)		(75)
Valores a receber de países membros – Nota G		(215)		(230)
Lucros retidos – Nota Q		20.055		19.207
Outros resultados abrangentes acumulados – Nota R		605	26.460	652
Total do passivo e patrimônio líquido			\$ 113.325	\$111.116

As Notas são parte integrante destas demonstrações contábeis e estão disponíveis no site do Banco em: www.iadb.org/ar/2016.

CAPITAL ORDINÁRIO
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO E LUCROS RETIDOS

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	Exercícios encerrados em 31 de dezembro		
	2016	2015	2014
Resultado			
Empréstimos			
Juros, depois dos swaps – Notas E, K e S	\$ 2.237	\$ 1.839	\$ 1.659
Outras receitas de empréstimos	128	107	82
	<u>2.365</u>	<u>1.946</u>	<u>1.741</u>
Investimentos - Notas D e K			
Juros	286	111	74
Ganhos líquidos (prejuízos)	35	(51)	40
Outras receitas de juros – Notas K e S	23	35	44
Outros	24	21	44
Total do resultado	<u>2.733</u>	<u>2.062</u>	<u>1.943</u>
Despesas			
Despesas de captação			
Juros, depois dos swaps – Notas I, J, K e L	779	388	374
Outros custos de captação	18	21	24
	<u>797</u>	<u>409</u>	<u>398</u>
Provisão para perdas com empréstimos e garantias – Nota F	142	73	118
Despesas administrativas – Nota B	676	768	668
Programas especiais – Nota O	91	95	107
Total das despesas	<u>1.706</u>	<u>1.345</u>	<u>1.291</u>
Lucro antes dos ajustes líquidos ao valor justo realizados nas carteiras de longo prazo e operações em moeda estrangeira e transferências aprovadas pela Assembleia de Governadores	1.027	717	652
Ajustes líquidos ao valor justo realizados nas carteiras de longo prazo e operações em moeda estrangeira – Notas I, J, K e S	(179)	443	96
Transferências aprovadas pela Assembleia de Governadores – Nota N	-	(200)	(200)
Resultado líquido	848	960	548
Lucros retidos, início do exercício	19.207	18.247	17.699
Lucros retidos, encerramento do exercício	\$ 20.055	\$ 19.207	\$ 18.247

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (PREJUÍZO) ABRANGENTE

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	Exercícios encerrados em 31 de dezembro		
	2016	2015	2014
Resultado líquido	\$ 848	\$ 960	\$ 548
Outros lucros (prejuízos) abrangentes – Nota R			
Reclassificação ao lucro - amortização de prejuízos líquidos atuariais e crédito por serviço prévio sobre planos de benefícios pós-aposentadoria – Nota T	(8)	42	-
Reconhecimento de variações em ativos e passivos de planos de benefícios pós-aposentadoria – Nota T	(40)	187	(750)
Total dos outros lucros (prejuízos) abrangentes	<u>(48)</u>	<u>229</u>	<u>(750)</u>
Lucro (prejuízo) abrangente	\$ 800	\$ 1.189	\$ (202)

As Notas são parte integrante destas demonstrações contábeis e estão disponíveis no site do Banco em: www.iadb.org/ar/2016.

CAPITAL ORDINÁRIO
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	Exercícios encerrados em 31 de dezembro		
	2016	2015	2014
Fluxos de caixa gerados por atividades de empréstimo e investimento			
Empréstimos			
Desembolsos de empréstimos	\$ (9.600)	\$ (9.719)	\$ (9.423)
Liquidações de empréstimos	6.023	5.132	5.213
Caixa líquido aplicado em atividades de empréstimo	(3.577)	(4.587)	(4.210)
Aquisição de imobilizado	(59)	(47)	(48)
Outros ativos e passivos	34	73	(30)
Caixa líquido aplicado em atividades de empréstimo e investimento	(3.602)	(4.561)	(4.288)
Fluxos de caixa gerados por atividades de financiamento			
Captações de médio e longo prazo			
Recursos gerados por emissões de títulos	15.569	18.787	20.928
Amortizações	(13.889)	(13.468)	(11.195)
Captações de curto prazo			
Recursos gerados por emissões de títulos	5.116	5.909	3.867
Amortizações	(5.089)	(6.071)	(3.846)
Garantias em numerário recebidas (retornadas)	(163)	43	169
Valores recebidos de países membros	15	16	16
Valores recebidos em subscrições de capital	346	320	315
Pagamentos de manutenção de valor para os países membros	-	(4)	-
Caixa líquido gerado por atividades de financiamento	1.905	5.532	10.254
Fluxos de caixa gerados por atividades operacionais			
Compras brutas de investimentos de curto prazo	(50.758)	(46.074)	(56.975)
Recursos brutos gerados pelo vencimento ou a venda de investimentos de curto prazo	51.266	45.544	50.426
Receitas de operações de crédito, depois dos swaps	2.489	1.760	1.738
Juros e outros custos de captação, depois dos swaps	(612)	(1.313)	(486)
Receitas de investimentos	158	71	253
Outras receitas de juros	24	36	44
Outras receitas	18	29	48
Despesas administrativas	(717)	(660)	(664)
Transferências para o Fundo Não Reembolsável do BID	(92)	(162)	(134)
Programas especiais	(109)	(101)	(102)
Caixa líquido aplicado em atividades operacionais	1.667	(870)	(5.852)
Efeito de flutuações cambiais sobre o caixa	(12)	5	-
Aumento (redução) líquido no caixa	(42)	106	114
Caixa, início do exercício	641	535	421
Caixa, encerramento do exercício	\$ 599	\$ 641	\$ 535

As Notas são parte integrante destas demonstrações contábeis e estão disponíveis no site do Banco em: www.iadb.org/ar/2016.

FUNDO PARA OPERAÇÕES ESPECIAIS
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

BALANÇO PATRIMONIAL

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	31 de dezembro			
	2016		2015	
ATIVO				
Caixa e investimentos				
Caixa - Notas C e L	\$ 287		\$ 351	
Investimentos – Notas D, E, K e Anexo II-1	535	\$ 822	490	\$ 841
Saldo de empréstimos, líquido – Notas E, F, K e Anexo II-2		4.510		4.502
Juros e outros encargos acumulados sobre empréstimos		14		15
Fundos a receber do Capital Ordinário		74		50
Total do ativo		<u>\$ 5.420</u>		<u>\$ 5.408</u>
PASSIVO E SALDO DO FUNDO				
Passivo				
Valores devidos ao Fundo Não Reembolsável do BID – Nota H	\$ 35		\$ 59	
Valores a pagar para a manutenção de valor de ativos monetários – Nota G	224		227	
Outros passivos	1	\$ 260	9	\$ 295
Saldo do fundo				
Cotas de contribuição autorizadas e subscritas – Nota I e Anexo II-3	10.242		10.241	
Menos: cotas de contribuição a receber	(10)		(10)	
	10.232		10.231	
Valores a receber de países membros – Nota G				
Obrigações não negociáveis e não remuneradas:				
Obrigações à demanda	(437)		(438)	
Notas a prazo	(75)		(84)	
Valores necessários para a manutenção de valor de ativos monetários	(129)		(122)	
	(641)		(644)	
Reserva (déficit) geral	(4.531)		(4.574)	
Outros resultados abrangentes acumulados – Nota J	100	5.160	100	5.113
Total do passivo e saldo do fundo		<u>\$ 5.420</u>		<u>\$ 5.408</u>

As Notas são parte integrante destas demonstrações contábeis e estão disponíveis no site do Banco em: www.iadb.org/ar/2016.

FUNDO PARA OPERAÇÕES ESPECIAIS
 BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO E RESERVA (DÉFICIT)
GERAL

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	Exercícios encerrados em 31 de dezembro		
	2016	2015	2014
Resultado			
Juros de empréstimos	\$ 60	\$ 61	\$ 62
Investimentos – Nota D	2	1	3
Receitas de cooperação	5	6	8
Total do resultado	<u>67</u>	<u>68</u>	<u>73</u>
Despesa			
Despesas administrativas – Nota B	20	23	19
Perdas em moeda estrangeiras, líquidas – Nota B	4	23	31
Total das despesas	<u>24</u>	<u>46</u>	<u>50</u>
Resultado líquido	43	22	23
Reserva (déficit) geral, início do exercício	<u>(4.574)</u>	(4.596)	(4.619)
Reserva (déficit) geral, encerramento do exercício	<u><u>\$ (4.531)</u></u>	<u><u>\$ (4.574)</u></u>	<u><u>\$ (4.596)</u></u>

As Notas são parte integrante destas demonstrações contábeis e estão disponíveis no site do Banco em: www.iadb.org/ar/2016.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	Exercícios encerrados em 31 de dezembro		
	2016	2015	2014
Fluxos de caixa gerados por atividades de empréstimo e investimento			
Desembolsos de empréstimos	\$ (190)	\$ (310)	\$ (302)
Liquidações de empréstimos	184	184	187
Participações em empréstimos, líquidas	(8)	(2)	(4)
Outros ativos e passivos	(43)	(60)	(15)
Caixa líquido aplicado em atividades de empréstimo e investimento	(57)	(188)	(134)
Fluxos de caixa gerados por atividades de financiamento			
Valores recebidos de países membros	8	12	11
Cotas de contribuição de países membros	1	27	25
Caixa líquido gerado por atividades de financiamento	9	39	36
Fluxos de caixa gerados por atividades operacionais			
Compras brutas de investimentos	(1.701)	(1.351)	(2.027)
Recursos brutos gerados pelo vencimento ou a venda de investimentos	1.641	1.389	2.139
Receitas de empréstimos	60	61	64
Receitas de investimentos	2	3	6
Despesas administrativas	(3)	(1)	(21)
Receitas de cooperação técnica	4	3	-
Transferências de caixa para o Fundo Não Reembolsável do BID	(24)	(26)	(72)
Caixa líquido gerado por atividades operacionais	(21)	78	89
Efeito de flutuações cambiais sobre o caixa	5	-	4
(Redução) aumento líquido no caixa	(64)	(71)	(5)
Caixa, início do exercício	351	422	427
Caixa, encerramento do exercício	\$ 287	\$ 351	\$ 422

As Notas são parte integrante destas demonstrações contábeis e estão disponíveis no site do Banco em: www.iadb.org/ar/2016.

MECANISMO DE FINANCIAMENTO INTERMEDIÁRIO
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

BALANÇO PATRIMONIAL

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	31 de dezembro	
	2016	2015
ATIVO		
Caixa	\$ -	\$ -
Investimentos – Notas C e D	83	100
Total do ativo	<u>\$ 83</u>	<u>\$ 100</u>
PASSIVO E SALDO DO FUNDO		
Passivo		
Valores devidos ao Capital Ordinário	\$ 2	\$ 2
Saldo do Fundo	81	98
Total do passivo e saldo do fundo	<u>\$ 83</u>	<u>\$ 100</u>

DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES NO SALDO DO FUNDO

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	Exercícios encerrados em 31 de dezembro		
	2016	2015	2014
Acréscimos			
Receitas de investimentos – Nota C	\$ 1	\$ -	\$ 1
Deduções			
Juros pagos em nome dos mutuários do Capital Ordinário – Nota E	18	16	18
Varição no saldo do fundo	(17)	(16)	(17)
Saldo do fundo, início do exercício	98	114	131
Saldo do fundo, encerramento do exercício	<u>\$ 81</u>	<u>\$ 98</u>	<u>\$ 114</u>

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	Exercícios encerrados em 31 de dezembro		
	2016	2015	2014
Fluxos de caixa gerados por atividades operacionais			
Receitas de investimentos	\$ 3	\$ 1	\$ 3
Juros pagos em nome dos mutuários do Capital Ordinário	(18)	(16)	(19)
Recursos gerados pelo vencimento ou a venda de investimentos	15	15	16
Caixa líquido gerado por atividades operacionais	-	-	-
Caixa, início do exercício	-	-	-
Caixa, encerramento do exercício	<u>\$ -</u>	<u>\$ -</u>	<u>\$ -</u>

As Notas são parte integrante destas demonstrações contábeis e estão disponíveis no site do Banco em: www.iadb.org/ar/2016.

FUNDO NÃO REEMBOLSÁVEL DO BID
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

BALANÇO PATRIMONIAL

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	31 de dezembro	
	2016	2015
ATIVO		
Caixa	\$ -	\$ -
Valores a receber do Fundo para Operações Especiais	35	59
Valores a receber do Capital Ordinário	447	539
Total do ativo	\$ 482	\$ 598
PASSIVO E SALDO DO FUNDO		
Passivo		
Financiamentos não reembolsáveis a desembolsar – Nota C e D	\$ -	\$ 587
Saldo do Fundo	482	11
Total do passivo e saldo do fundo	\$ 482	\$ 598

DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES NO SALDO DO FUNDO

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	Exercícios encerrados em 31 de dezembro		
	2016	2015	2014
Acréscimos			
Transferências do Capital Ordinário – Nota C	\$ -	\$ 200	\$ 200
Reclassificação de financiamentos não reembolsáveis - Nota C	491	-	-
Deduções			
Financiamentos não reembolsáveis	20	190	213
Varição no saldo do fundo	471	10	(13)
Saldo do fundo, início do exercício	11	1	14
Saldo do fundo, encerramento do exercício	\$ 482	\$ 11	\$ 1

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	Exercícios encerrados em 31 de dezembro		
	2016	2015	2014
Fluxos de caixa gerados por atividades operacionais			
Transferências de caixa do Fundo para Operações Especiais	\$ 24	\$ 26	\$ 72
Transferências de caixa do Capital Ordinário	92	162	134
Desembolsos de financiamentos não reembolsáveis	(116)	(188)	(206)
Caixa líquido gerado por atividades operacionais	-	-	-
Caixa, início do exercício	-	-	-
Caixa, encerramento do exercício	\$ -	\$ -	\$ -

As Notas são parte integrante destas demonstrações contábeis e estão disponíveis no site do Banco em: www.iadb.org/ar/2016.

APÊNDICE I. Governadores e Governadores Suplentes

País	Governador	Governador Suplente
ALEMANHA	Hans-Joachim Fuchtel	Marianne Kothe
ARGENTINA		Federico Sturzenegger
ÁUSTRIA	Hans Jörg Schelling	Edith Frauwallner
BAHAMAS	Michael Halkitis	Simon Wilson
BARBADOS	Christopher Peter Sinckler	Louis Woodroffe
BÉLGICA	Johan Van Overtveldt	Ronald De Swert
BELIZE	Dean Barrow	Joseph Waight
BOLÍVIA	René Orellana Halkyer	Luis Alberto Arce Catacora
BRASIL	Dyogo Henrique de Oliveira	Jorge Saba Arbache Filho
CANADÁ	Stéphane Dion	Rob Stewart
CHILE	Rodrigo Valdés	Alejandro Micco Aguayo
CHINA	Xiaochuan Zhou	Yi Gang
COLÔMBIA	Mauricio Cárdenas	Simón Gaviria Muñoz
COREIA, REPÚBLICA DA	Ilho Yoo	Juyeol Lee
COSTA RICA	Helio Fallas Venegas	Olivier Castro Pérez
CROÁCIA	Zdravko Maric	Igor Radenovic
DINAMARCA	Morten Jespersen	Anders Oernemark
EL SALVADOR	Francisco Roberto Lorenzana	Carlos Enrique Cáceres Chávez
EQUADOR	Patricio Rivera	Patricio Rivera Yáñez
ESLOVÊNIA	Mateja Vranicar Erman	Andrej Kavcic
ESPAÑHA	Luis de Guindos Jurado	Irene Garrido
ESTADOS UNIDOS	Jacob J. Lew	
FINLÂNDIA	Elina Kalkku	Satu Santala
FRANÇA	Michel Sapin	Odile Renaud-Basso
GUATEMALA	Julio Héctor Estrada Domínguez	Julio Roberto Suárez Guerra
GUIANA	Winston DaCosta Jordan	
HAITI	Yves Romain Bastien	Aviol Fleurant
HONDURAS	Wilfredo Rafael Cerrato Rodriguez	Manuel de Jesús Bautista Flores
ISRAEL	Karnit Flug	Yoel Naveh
ITÁLIA	Pier Carlo Padoan	Ignazio Visco
JAMAICA	Audley Shaw	Everton McFarlane
JAPÃO	Taro Aso	Haruhiko Kuroda
MÉXICO	José Antonio Meade Kuribreña	Vanessa Rubio
NICARÁGUA	Iván Adolfo Acosta Montalván	Manuel Coronel Novoa
NORUEGA	Tone Skogen	Henrik Harboe
PAÍSES BAIXOS	Lilianne Ploumen	Christiaan Rebergen
PANAMÁ	Dulcidio José de la Guardia	Iván Alexei Zarak Arias
PARAGUAI	Santiago Peña Palacios	Lea Raquel Giménez Duarte
PERU	Alfredo Eduardo Thorne Vetter	Rossana Carla Polastri Clark
PORTUGAL	Mário Centeno	
REINO UNIDO	Priti Patel	Rory Stewart
REPÚBLICA DOMINICANA	Donald Guerrero Ortiz	Isidoro Santana
SUÉCIA	Ulrike Modéer	Magnus Lennartsson
SUÍÇA	Raymund Furrer	Reto Grüninger
SURINAME	Gillmore Hoefdraad	Sieglien Burleson
TRINIDAD E TOBAGO	Camille R. Robinson-Regis	Joanne Deoraj
URUGUAI	Danilo Astori	Pablo Ferreri
VENEZUELA	Rodolfo Medina del Río	Simón Zerpa Delgado

Em 31 de dezembro de 2016.

APÊNDICE II. Diretores Executivos e Suplentes

			Número de votos	Poder percentual de voto
Toshiyuki Yasui. JAPÃO Tom Crowards (Suplente). REINO UNIDO	Eleito por: Croácia República da Coreia Eslovênia	Japão Portugal Reino Unido	794.453	6,10
Stefania Bazzoni. ITÁLIA Marlene Beco (Suplente). BÉLGICA	Eleito por: Bélgica Alemanha Itália Suíça	China Israel Países Baixos	655.107	5,03
Joffrey Célestin-Urbain. FRANÇA María Rodríguez de la Rúa (Suplente). ESPAÑA	Eleito por: Áustria Finlândia Noruega Suécia	Dinamarca França Espanha	630.239	4,84
Mark Lopes. ESTADOS UNIDOS	Eleito por: Estados Unidos		3.905.572	30,01
Armando León Rojas. VENEZUELA Fernando de León (Suplente). PANAMÁ	Eleito por: Panamá	Venezuela	541.366	4,16
Bosco Martí. MÉXICO Carlos Pared Vidal (Suplente). REPÚBLICA DOMINICANA	Eleito por: República Dominicana	México	1.022.382	7,86
Marcelo Bisogno. URUGUAI Hugo Cáceres (Suplente). PARAGUAI	Eleito por: Bolívia Uruguai	Paraguai	334.527	2,57
Raúl Novoa. ARGENTINA	Eleito por: Argentina	Haiti	1.526.681	11,73
Antônio Henrique P. Silveira. BRASIL Frederico Gonzaga Jayme Jr. (Suplente). BRASIL	Eleito por: Brasil	Suriname	1.479.338	11,37
Patricia Miloslavich. PERU Kevin Cowan (Suplente). CHILE	Eleito por: Chile	Peru	599.734	4,61
Guillermo Rishchynski. CANADÁ Ian MacDonald (Suplente). CANADÁ	Eleito por: Canadá		520.742	4,00
Jerry Butler. BAHAMAS Cheryl Morris-Skeete (Suplente). BARBADOS	Eleito por: Bahamas Guiana Trinidad e Tobago	Barbados Jamaica	197.526	1,52
Marlon Tabora. HONDURAS Mauricio Silva (Suplente). EL SALVADOR	Eleito por: Belize El Salvador Honduras	Costa Rica Guatemala Nicarágua	326.468	2,51
Sergio Diazgranados. COLÔMBIA Xavier Santillán (Suplente). EQUADOR	Eleito por: Colômbia	Equador	481.809	3,70
TOTAL			13.015.944	100,00*

Escritório de Avaliação e Supervisão

Cheryl W. Gray, Diretora

Em 31 de dezembro de 2016.

* Em virtude do arredondamento dos dados, o total pode não corresponder exatamente à soma das parcelas.

APÊNDICE III. Principais funcionários

Presidente	Luis Alberto Moreno
Vice-Presidente Executiva	Julie T. Katzman
Vice-Presidente de Países	Alexandre Meira da Rosa
Vice-Presidente de Setores e Conhecimento	Santiago Levy Algazi
Vice-Presidente de Finanças e Administração	Jaime Alberto Sujoy
Gerente Geral, Departamento de Pesquisa, e Economista Chefe	José Juan Ruiz Gómez
Gerente Geral, Departamento de Países – Cone Sul	José Luis Lupo
Gerente Geral, Departamento de Países – Grupo Andino	Carola Alvarez
Gerente Geral, Departamento de Países – América Central, México, Panamá e República Dominicana	Gina Montiel
Gerente Geral, Departamento de Países – Caribe	Therese Turner-Jones
Gerente Geral, a.i., Departamento de Países – Haiti	Gina Montiel
Secretário	Germán Quintana
Diretor Jurídico	John Scott
Chefe de Gabinete da Presidência	Luis Alberto Giorgio
Assessor Chefe da Vice-Presidente Executiva	José Seligmann-Silva
Gerente Geral e Diretor Financeiro, Departamento Financeiro	Gustavo De Rosa
Gerente Geral e Diretor de Eficácia no Desenvolvimento, a.i., Escritório de Planejamento Estratégico e Eficácia no Desenvolvimento	Arturo Galindo
Gerente Geral, Departamento de Orçamento e Serviços Administrativos	Yeshvanth Edwin
Gerente Geral, Departamento de Recursos Humanos	Claudia Bock-Valotta
Gerente Geral e Diretora de Informática, Departamento de Tecnologia da Informação	Nuria Simo Vila
Gerente Geral, Escritório do Fundo Multilateral de Investimentos	Brigit Helms
Auditor Executivo, Auditoria Geral	Jorge da Silva
Gerente, Escritório de Relações Externas	Marcelo Cabrol
Gerente, Setor de Infraestrutura e Meio Ambiente	José Agustín Aguerre
Gerente, Setor Social	Héctor Salazar Sánchez
Gerente, Setor de Instituições para o Desenvolvimento	Ana Maria Rodríguez-Ortiz
Gerente, Setor de Mudança Climática e Desenvolvimento Sustentável	Juan Pablo Bonilla
Gerente, Setor de Integração e Comércio	Antoni Esteveadeordal
Gerente, Setor de Conhecimento e Aprendizagem	C. Federico Basañes
Assessor, Escritório de Parcerias Estratégicas	Bernardo Guillamón
Assessor, Escritório de Gestão de Risco e Diretor de Risco	Federico Galizia
Chefe, Escritório de Integridade Institucional	Maristella Aldana
Diretora, Mecanismo Independente de Consulta e Investigação	Victoria Márquez Mees
Oficial de Ética	Daisy Fernandez Seebach

Em 31 de dezembro de 2016.

APÊNDICE IV. Representações e representantes

ARGENTINA, José Luis Lupo Calle Esmeralda 130, pisos 19 y 20 (Casilla de correo 181, Sucursal 1) Buenos Aires Tel: 4320-1800	EQUADOR, Morgan Doyle Avda. 12 de Octubre N24-528 y Cordero Ed. World Trade Center - Torre II, piso 9 (Apartado postal 17-07-9041) Quito Tel: 299-6900	PERU, Viviana Caro Hinojosa Dean Valdivia 148-Piso 10 Centro Empresarial Platinum Plaza San Isidro, Lima Tel: 215-7800
BAHAMAS, Florencia Attademo-Hirt IDB House, East Bay Street (P.O. Box N-3743) Nassau Tel: 396-7800	GUATEMALA, Fernando Quevedo 3 ^{era} Avenida 13-78, Zona 10 Torre Citigroup - Nivel 10 (Apartado postal 935) Guatemala Tel: 2327-4300	REPÚBLICA DOMINICANA, Flora Montealegre Painter Calle Luis F. Thomen esq. Winston Churchill Torre BHD, piso 10 (Apartado postal 1386) Santo Domingo Tel: 784-6400
BARBADOS, Juan Carlos de la Hoz Maple Manor, Hastings (P.O. Box 402) Christ Church Tel: 227-8500	GUIANA, Sophie Makonnen 47 High Street, Kingston (P.O. Box 10867) Georgetown Tel: 225-7951	SURINAME, César Falconi Peter Brunelaan 2-4 Paramaribo Tel: 52-1201
BELIZE, Cassandra Rogers 1024 Newtown Barracks 101 st floor Marina Towers Building (P.O. Box 1853) Cidade de Belize Tel: 221-5300	HAITI, Luis Estanislao Echebarria Banque interaméricaine de développement Bourdon 389 (Boîte postale 1321) Port-au-Prince Tel: 2812-5000	TRINIDAD E TOBAGO, Tomás Bermúdez 17 Alexandra Street, St. Clair (P.O. Box 68) Porto de Espanha Tel: 822-6400
BOLÍVIA, Alejandro Melandri Edificio "BISA", piso 5 Avda. 16 de Julio, 1628 (Casilla 5872) La Paz Tel: 2217-7700	HONDURAS, Mirna Liévano de Marques Colonia Lomas del Guijarro Sur Primera Calle (Apartado postal 3180) Tegucigalpa Tel: 290-3500	URUGUAI, Juan José Taccone Rincón 640 esq. Bartolomé Mitre (Casilla de correo 5029) 11000 Montevideú Tel: 915-4330
BRASIL, Hugo Flórez Timorán Setor de Embaixadas Norte Quadra 802 Conjunto F Lote 39 - Asa Norte 70800-400 Brasília, D.F. Tel: 3317-4200	JAMAICA, Therese Turner-Jones 40-46 Knutsford Blvd., 6th floor (P.O. Box 429) Kingston 10 Tel: 764-0815	VENEZUELA, Badouin Duquesne Av. Venezuela, Torre Principal Banco Bicentenario Piso 3, El Rosal, Caracas 1060 Tel: 955-2900
CHILE, Carolyn Robert Avenida Pedro de Valdivia 0193, piso 10 (Casilla 16611) Correo 9 (Providencia) Santiago Tel: 431-3700	MÉXICO, Verónica Zavala Avda. Paseo de la Reforma 222, piso 11 Colonia Juárez Delegación Cuauhtémoc 06600 México, D.F. Tel: 9138-6200	INSTITUTO PARA A INTEGRAÇÃO DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE Gustavo Béliz Calle Esmeralda 130, pisos 16 y 17 (Casilla de correo 181, Sucursal 1) Buenos Aires Tel: 4323-2350
COLÔMBIA, Rafael de la Cruz Carrera 7, N 71-21 Torre B, piso 19 Edificio Bancafé Bogotá Tel: 325-7000	NICARÁGUA, Carlos N. Melo Edificio BID Km. 4 ½ Carretera a Masaya (Apartado postal 2512) Manágua Tel: 264-9080	REPRESENTAÇÃO NA ÁSIA Ichiro Oishi Fukoku Seimei Building 16-F 2-2-2 Uchisaiwaicho, Chiyoda-ku Tóquio 100-0011, Japão Tel: 3591-0461
COSTA RICA, Fidel Jaramillo Centro Corporativo El Cedral Edificio A, piso 4 Escazú, San José Tel: 2588-8700	PANAMÁ, Gina Montiel Avda. Samuel Lewis, Obarrio Torre HSBC, piso 14 (Apartado postal 0816-02900) Panamá 5 Tel: 206-0900	REPRESENTAÇÃO NA EUROPA Ignacio Corlazzoli Calle de Bailén 41 Madri 28005 Tel: 91-364-6950
EL SALVADOR, Carmiña Moreno Edificio World Trade Center, piso 4 89 Avda. Norte y Calle El Mirador San Salvador Tel: 2233-8900	PARAGUAI, Eduardo Marquez Almeida Calle Quesada esq. Legión Civil Extranjera (Casilla 1209) Assunção Tel: 616-2000	Em 31 de dezembro de 2016.

**Catálogo na fonte fornecida pela
Biblioteca Felipe Herrera do
Banco Interamericano de Desenvolvimento**

Relatório Anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento 2016: Resenha do Ano /
Banco Interamericano de Desenvolvimento.

p. cm.

1. Development banks-Latin America-Yearbooks. 2. Economic assistance-Latin America.
3. Bank loans-Latin America. I. Banco Interamericano de Desenvolvimento. Escritório de
Relações Externas.

IDB-AR-143

Copyright © 2017 Banco Interamericano de Desenvolvimento. Esta obra está licenciada
sob uma licença Creative Commons IGO 3.0 Atribuição-NãoComercial-SemDerivações (CC
BY-NC-ND 3.0 IGO) (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/igo/legalcode>)
e pode ser reproduzida com atribuição ao BID e para qualquer finalidade não comercial.
Nenhum trabalho derivado é permitido.

Qualquer controvérsia relativa à utilização de obras do BID que não possa ser resolvida
amigavelmente será submetida à arbitragem em conformidade com as regras da UNCITRAL.
O uso do nome do BID para qualquer outra finalidade que não a atribuição, bem como a
utilização do logotipo do BID serão objetos de um contrato por escrito de licença separado
entre o BID e o usuário e não está autorizado como parte desta licença CC-IGO.

Note-se que o link fornecido acima inclui termos e condições adicionais da licença.



O Relatório Anual é produzido pelo Escritório de Relações Externas do BID.

Editor: John Ferriter

Editor em português: Timothy Yuan

Coordenadora de desenho BID: Dolores Subiza

Desenho e diagramação: The Word Express, Inc.

Capa:

PERU : Nos municípios, as taxas de cobertura de água potável e saneamento, há uma década,
eram em média 62 e 30%, respectivamente, bem abaixo das taxas nacional e regional. Em
meados de 2016, em comunidades como Tincopalca, na província de Puno, no sudeste do
país, mais de 30 mil moradias tiveram acesso à água pela primeira vez, graças ao apoio do
Fundo Espanhol de Cooperação para a Água e Saneamento na América Latina e o Caribe.
Fotografia: Ministério da Habitação, Construção e Saneamento.

As Demonstrações Financeiras do Banco, objeto de auditoria independente, junto com a
Discussão e Análise da Administração: Capital Ordinário, estão disponíveis em www.iadb.org/ar2016/fs.

